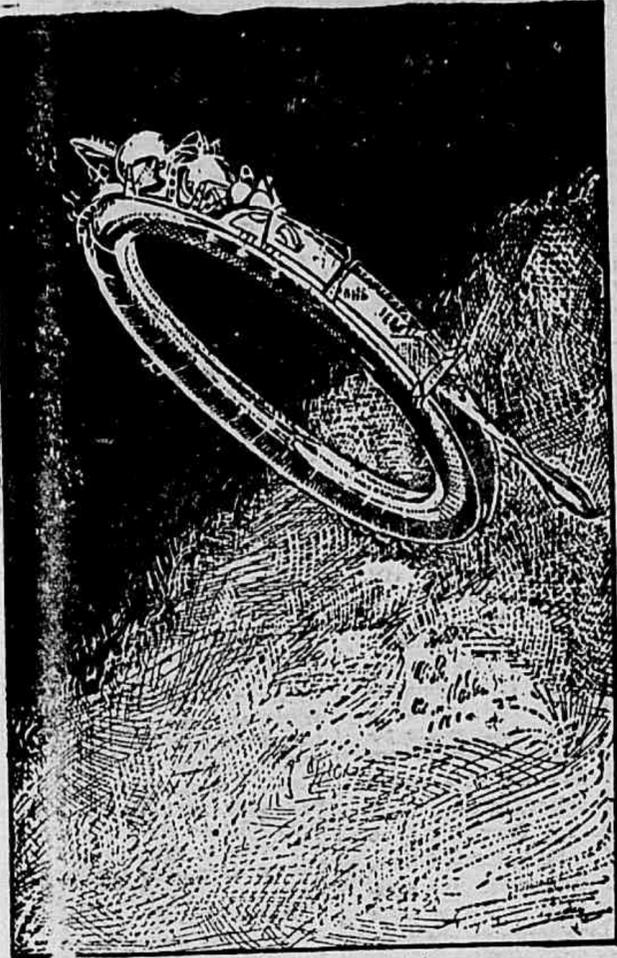


Projetando as Futuras Viagens Interplanetárias



O cientista soviético A. Sternfeld, especialista em Astronáutica e autor do livro de divulgação "O vôo no espaço cósmico", apresenta a concepção de um satélite artificial, que poderá servir de escala às cosmonaves para viagens interplanetárias. A rotação do satélite em torno do seu eixo provocará a bordo uma gravidade artificial. (Leia Reportagem na 12ª página)

VOZ OPERÁRIA

N.º 436 ★ RIO DE JANEIRO, 12 DE OUTUBRO DE 1957

nesto número

- Porque pôde a U.R.S.S. ultrapassar os Estados Unidos no domínio da ciência — (Na 12.ª página)
- Mudar a política do governo para deter a carestia — (Página central)
- Denuncia o governo de Minas o contrato da Bond and Share.
- Unem-se os operários têxteis de todo o país
- A Revolução de Outubro e a Democracia — F. Burlatsky.

O FRACASSO DO PROJÉTILO NORTE-AMERICANO

Um dos fatores decisivos do êxito do lançamento do primeiro satélite artificial pela ciência soviética reside no foguete, que o conduziu a 900 Kms. de altitude. O próprio presidente Eisenhower reconheceu que esse foguete deve ser de tremendo poder, confirmando as notícias anteriores de fontes soviéticas sobre o pleno êxito das experiências com o projétil balístico internacional. Por outro lado, fracassaram até agora as experiências norte-americanas análogas, com o projétil denominado «Atlas». O clichê abaixo reproduz duas fases do «Atlas», quando das experiências de junho último: no ar, ao iniciar o vôo, e devorado pelo fogo, depois de atingir pequena altitude. As experiências correram por conta da aviação norte-americana que disputou com o exército e a marinha o privilégio de construir a chamada «arma absoluta», até agora não alcançada nos Estados Unidos.



A NOTÍCIA do lançamento do primeiro satélite artificial pelos cientistas soviéticos despertou a ardente admiração dos povos do mundo inteiro, associando nesse sentimento os sábios mais qualificados e a gente simples inteiramente leiga no assunto. Nenhum outro feito manifestou como este o poder já alcançado pela espécie humana sobre as forças cegas da natureza. Um orgulho dos mais justificados dominou a todos, que confiam na nobre missão da ciência. Na gloriosa história desta, o dia 4 de outubro de 1957 ficará para sempre inscrito como a data que marcou o início da conquista dos até agora misteriosos espaços cósmicos.

SE O FATO provocou imensa alegria de uma ponta a outra da terra, um infimo punhado de homens, entretanto, se deixou dominar pela irritação mais mesquinha e por um confuso desespero. Os círculos imperialistas norte-americanos foram obrigados a se curvar diante da realidade: a União Soviética assumiu a vanguarda do progresso científico e, graças a isto, dispôs de armas capazes de castigar inapelavelmente o mais poderoso dos agressores. É visível a frustração dos criminosos cálculos de desencadeamento de uma nova guerra pelos belicistas dos Estados Unidos.

AS PESSOAS de bom senso, que constituem a esmagadora maioria da humanidade, orientam, porém,

A União Soviética — Baluarte Da Paz e do Progresso

o seu pensamento por outro caminho. A solução que melhor corresponde aos interesses vitais da humanidade consiste em assegurar a coexistência pacífica entre os países de diferentes sistemas sociais. Esta coexistência pacífica não é um objetivo utópico, mas algo que pode ser garantido, de modo duradouro, precisamente porque por ele se batem sem descanso os países socialistas, cada vez mais florescentes e poderosos, e, em primeiro lugar, a União Soviética.

O LANÇAMENTO do satélite artificial aprofunda, também, na consciência de centenas de milhões de homens e mulheres, a verdade mais característica de nosso século: a superioridade do sistema socialista sobre o sistema capitalista. A velha Rússia semibárbara, que impunha aos seus povos os mais espantosos índices de miséria e asfixiava o talento dos seus cientistas, se transformou na próspera União Soviética, onde o nível de vida das massas ascende de ano para ano, com os seus gigantescos índices de aumento da produção e de progresso da ciência. Impossível desconhecer que isto só foi possível porque, há 40 anos, o proletariado russo,

corrigido pelo seu Partido Comunista, tomou o poder em suas mãos e construiu uma sociedade socialista, isenta da exploração do homem pelo homem. As comemorações do 40.º aniversário da Revolução de Outubro, que breve transcorrerá, assumem, assim, o significado de uma grande festa de toda a humanidade progressista.

O POVO brasileiro pode agora constatar, com mais nitidez, toda a extensão do crime, que vem sendo cometido contra os seus interesses, pela política exterior dos nossos governantes. É com indignação que verificamos este fato para nós vergonhoso: o Brasil não possui relações com o país que realizou a maior façanha científica dos últimos tempos. Não é possível consentir que se prolongue esta situação, que se deve única e exclusivamente à humilhante submissão dos dirigentes da nossa política exterior ao Departamento de Estado norte-americano.

NUM momento em que o nosso comércio exterior está ameaçado de grave crise e em que a nossa indústria carece de quantidades cada vez maiores de equipamentos e ma-

térias primas de origem estrangeira, entram pelos olhos as vantagens que resultarão para o nosso país do estabelecimento de relações econômicas regulares com a União Soviética, a República Popular da China e outros países socialistas. Demorar em dar este passo é continuar cometendo um atentado dos mais graves contra os interesses nacionais. E se passamos do terreno econômico para o cultural, que melhor demonstração das vantagens dessas relações do que as magníficas exibições dos pianistas soviéticos e do ballet do Teatro Bolchoi, que recentemente nos visitaram? Um dos fatos mais positivos da situação brasileira consiste precisamente no incremento do intercâmbio cultural com a União Soviética. Como deixar de intensificar esse intercâmbio sobre a base normal de relações diplomáticas?

É O QUE reclamam com insistência os trabalhadores brasileiros, estudantes, artistas e cientistas, líderes dos mais diferentes partidos, homens responsáveis da indústria, do comércio e da lavoura.

QUEIRAM ou não os imperialistas mais enfurecidos, a União Soviética se ergue como um baluarte de paz e progresso. Num momento em que a sua ciência ganha o posto de pioneira dos espaços cósmicos, congratulam-se com os seus povos gloriosos os povos do mundo inteiro.

O PARTIDO COMUNISTA FRANCÊS E O PROJETO DE LEI SOBRE A ARGÉLIA

A queda do governo Bourges-Maunoury, uma semana atrás, verificou-se como resultado da votação do projeto de lei sobre o estatuto da Argélia, colocada pelo Presidente do Conselho como «questão de confiança».

O Partido Comunista Francês votou em bloco contra esse projeto, tendo sido assim fator decisivo na queda do gabinete. O projeto, preparado às pressas pelo governo francês, tinha como objetivo convencer a Assembleia Geral da ONU de que estaria em caminho uma reforma política profunda, capaz de resolver o problema argelino. Procurava com isso contornar uma condenação inevitável da política colonialista da França naquela nação árabe.

Não passava no entanto o projeto de um embuste para manter de fato o domínio colonial da Argélia: Jacques Duclos, falando em nome do Partido Comunista Francês, denunciou-o como cortina de fumaça, e exigiu a independência nacional para o povo argelino, como único meio de sair do impasse.

O projeto procurava dar a impressão de que algumas mudanças seriam feitas nas relações franco-argelinas, prosseguiu Duclos, mas na realidade definia a Argélia, desde a sua primeira linha, como parte integrante e indivisível da França. Relações de amizade sólidas e mutuamente benéficas deveriam ser estabelecidas entre a França e a Argélia, mas unicamente na base de negociações verdadeiras e do reconhecimento do direito da Argélia à independência.

O Partido Comunista Francês, prosseguindo em sua luta pela paz na Argélia, acaba de anunciar um dia nacional de manifestações nesse sentido.

Os Acontecimentos na Polônia

Os jornais dos últimos dias em noticiado, com sensacionalismo premeditado, distúrbios e manifestações estudantis, que se verificaram em Varsóvia, em protesto contra a medida tomada pelo governo polonês, de fechar o semanário «Po Prostu», após a suspensão que lhe fora aplicada, acusado pelo Partido Operário Unificado Polonês de posições anti-socialistas.

Segundo as notícias procedentes de fontes autorizadas, tratava-se de algumas centenas de pessoas, entre as quais era fácil identificar elementos estranhos aos meios estudantis, os quais vinham participando nos últimos meses de inúmeras concentra-

ções, que se esforçavam por transformar em desordens.

Há poucos dias, o camarada Gomulka tratara da questão do «Po Prostu», durante um encontro com os operários da fábrica de automóveis de Zeran, externando palavras severas de crítica em relação àquele semanário. O número que deveria aparecer agora — e que deu motivo àquelas manifestações estudantis — afirmou Gomulka, adotava uma posição que nada tinha a ver com a linha política adotada pelo Partido nos VIII e IX Plenos do Comitê Central.

Ainda segundo Gomulka, as posições assumidas pelos jovens redatores do semanário eram de aberto revisionismo, quando não de capitulação e liquidacionismo e vinham em apoio às teses dos inimigos do socialismo, segundo as quais o Outubro polonês não deveria ser senão uma etapa em direção ao ressurgimento do capitalismo.

Sabe-se, além disto, que o Comitê Central do P.O.U.P. fez, pacientemente, num erosas gestões junto à direção da revista, a fim de persuadi-la a mudar de orientação. Não o conseguindo, foi necessário determinar a cessação de sua publicação.

A TRAGÉDIA DE SACCO E VANZETTI
de Howard Fast
COM ROMANCES DO POVO

Entrevista de Janos Kadar Ao Ji-Min-Ji-Pão

Durante sua visita à China, e frente de uma delegação governamental húngara, o primeiro-ministro Janos Kadar concedeu importante entrevista ao jornal Ji-Min-Ji-Pão, divulgada em todo o mundo pela agência Nova China.

Inicialmente informou Kadar que a reabilitação da indústria húngara, parcialmente destruída durante o movimento contra-revolucionário de outubro de 1956, desenvolveu-se mais rapidamente do que se havia previsto. Já foram praticamente atingidos os níveis de produção de agosto do ano passado, tanto para o conjunto da indústria como para os ramos mais importantes, como a energia elétrica, a metalurgia e a fabricação de máquinas. A produção de carvão em 31 de agosto já havia alcançado 96% do volume verificado um ano atrás. A produção de cereais ultrapassou em 150.000 toneladas o nível anterior à contra-revolução.

O primeiro-ministro húngaro atribui esses resultados ao trabalho eficiente da classe operária, dos camponeses e dos intelectuais leais, e à justa política econômica do Partido dos Trabalhadores húngaros e do governo. Além disso, o progresso realizado deve-se também, em alta medida à ajuda fraternal dos países irmãos, e em primeiro lugar à ajuda da União Soviética e da China. Os planos econômicos futuros assegurarão a construção de uma sociedade socialista livre da exploração, com a constante elevação das condições de vida do povo, por meio do desenvolvimento das forças produtivas.

O poder estatal já não mais está, como naqueles dias de outubro, nas mãos dos contra-revolucionários. Os órgãos da administração civil e da justiça, e as forças armadas, foram reorganizados.

O Partido dos Trabalhadores Húngaros foi também reorganizado e conta atualmente com 380.000 membros, mais de metade dos quais são operários. O Partido está dirigindo o povo na construção do socialismo, disse ainda Kadar.

Janos Kadar enumerou 3 razões do rápido desenvolvimento verificado: 1º - o prosseguimento correto e resoluto do Partido na linha do marxismo-leninismo; 2º - a confiança e o apoio da classe operária e das massas trabalhadoras; 3º - a ajuda dada pela União Soviética, pela República Popular Chinesa, pelo campo socialista em seu conjunto, e pelo movimento revolucionário internacional.

Embora a causa da revolução socialista tenha feito progressos na Hungria, foram necessários esforços para defender seus frutos. Restavam ainda inimigos, e os imperialistas continuaram com suas provocações e ataques. Foi

assim necessário conduzir uma luta decidida contra as forças contra-revolucionárias. Para levar essa luta a um fim vitorioso, afirmou Kadar, foi necessário eliminar completamente dentro do Partido a sobrevivência dos pontos de vista de direita, e a política daí resultante de compromissos com o inimigo. Encerrando sua entrevista, Kadar lembrou o apoio efetivo dado pela União Soviética e pela China à Hungria, quando esta estava em perigo, e exprimiu o desejo de que a visita à China da delegação do governo húngaro contribuísse para reforçar a amizade entre o povo húngaro e o povo chinês.

INTENSO INTERCÂMBIO COM A CHINA POPULAR

Proseguem as visitas à China de importantes delegações oficiais.

Depois da festiva recepção à delegação governamental da Bulgária, a visita do vice-presidente da Índia, o Dr. Radhakrishnan, foi saudada por Mao Tse Tung em importante discurso, durante um banquete, no qual afirmou que «um bilhão de habitantes da China e da Índia, lado a lado uns dos outros, constituem poderosa força para a garantia da paz na Ásia e no mundo».

Ao mesmo tempo Peter Stambolic, presidente da Assembleia Federal Popular da Iugoslávia, chefiando numerosa e expressiva delegação parlamentar de seu país, era homenageado por Liu Shao Shi, presidente do Comitê Permanente do Congresso Nacional do Povo Chinês.

Após referir-se à amizade dos dois povos e às conquistas do povo iugoslavo na construção do socialismo, Liu Shao Shi afirmou: «Juntos com todas as nações irmãs, devemos sempre lutar pela unidade dos Estados socialistas, encabeçados pela União Soviética».

Peter Stambolic, em resposta, disse: «Nosso apego à paz e aos objetivos socialistas co-

muns tornam-nos capazes de estreitar continuamente a nossa solidariedade e de trocar nossas experiências... «Diferenças de opinião sobre várias questões não poderiam impedir nossa cooperação».

Finalmente, a 27 de setembro, chegou à China uma delegação governamental húngara, chefiada pessoalmente pelo primeiro-ministro Janos Kadar. Durante uma recepção, à qual estiveram presentes Mao Tse Tung, Liu Shao Shi e Chu En Lai, este último, em discurso, condenou a pressão dos Estados Unidos sobre a ONU em torno da chamada questão húngara.

CONVERSÇÕES ENTRE OS PP.CC. DA FRANÇA E DO LUXEMBURGO

A 10 e 11 de setembro passado, tiveram lugar, em Paris, conversações entre uma Delegação do Comitê Central do Partido Comunista do Luxemburgo, composta dos Camaradas Dominique Urbanej, Secretário-geral, Michel Dieschbourg e Jehan Stejchen, membros do Comitê Central, e uma delegação do Partido Comunista Francês, composta dos camaradas Raymond Guyot, membro do Bureau Político, Victor Joannée e Pierre Muller, membros do Comitê Central.

Encerradas as conversações, foi publicado um comunicado em nome das duas delegações, em que ambas manifestam completo acordo sobre uma série de questões de interesse comum dos comunistas da França e do Luxemburgo.

ESTREITAR A COLABORAÇÃO ENTRE OS DOIS PP. CC.

O comunicado se encerra com as seguintes palavras: «As duas delegações assinalaram seu completo acordo sobre a necessidade de dar uma importância excepcional às manifestações comemorativas do 40º aniversário da Revolução Socialista de Outubro, que abriu uma nova era da História humana. A União Soviética, nascida da Revolução de Outubro e primeiro país do socialismo vencedor, que tornou possível a existência de um sistema mundial do socialismo, foi e continua o centro do movimento comunista mundial. Os dois partidos, que fizeram suas, sem reservas as teses do XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, aprovam as decisões tomadas contra o grupo Mo-

Encontro Gromiko-Foster Dulles

Passou em tanto tempo, em meio ao intenso noticiário sobre o lançamento do satélite artificial soviético, a informação das agências telegráficas sobre o encontro entre Gromiko e Foster Dulles, realizado na noite seguinte àquela espetacular acontecimento. Essa entrevista teve no entanto, ao que tudo indica, importância muito grande para a melhoria da situação internacional. A simples realização do encontro representa apreciável modificação da atitude do governo norte-americano, que se vinha manifestando nos últimos tempos pouco inclinado a reuniões desse tipo.

A entrevista verificou-se na residência de Foster Dulles e durou mais de quatro horas. O comunicado conjunto então divulgado é otimista, e afirma que a reunião foi proveitosa, especialmente quanto aos problemas relacionados com o Oriente Médio e o desarmamento. «Cada uma das partes explicou e esclareceu sua posição sobre esses assuntos. O comunicado finaliza dizendo que as duas partes acreditam que uma reunião dessa natureza deixaria-las capacitadas para esclarecer as intenções e a posição de seus governos sobre os grandes problemas de mútuo interesse».

O problema da Alemanha não foi abordado na entrevista.

Crônica Internacional

O grande feito soviético é assim mais uma poderosa contribuição à causa da paz. Os círculos mais reacionários do imperialismo o sentiram, e não puderam, nos primeiros momentos, esconder suas reações. «Golpe devastador para o prestígio científico, industrial e técnico dos Estados Unidos no mundo», afirmou o senador Jackson, ao mesmo tempo que outro senador, Richard Russell, descobria no satélite «um perigo novo e aterrador». Círculos oficiais, ligados ao governo de Washington, e porta-vozes do Pentágono, já prevêm que, ante a revelação do poderio e do progresso científico da União Soviética, muitas nações que hesitavam na definição de sua política exterior se encaminharão agora para «uma neutralidade, mais accentuada». Os círculos belicistas dos Estados Unidos estão alarmados com o feito soviético, no qual vêem uma diminuição ou mesmo anulação do poder de intimidação de que antes se julgavam senhores, para curvar as nações mais fracas às suas exigências.

Extraordinária foi a repercussão internacional do feito da União Soviética, saudado inclusive nos meios científicos dos Estados Unidos. O prestígio do país que em primeiro lugar construiu o socialismo e marcha vitoriosamente para a sociedade comunista cresceu e consolidou-se imensamente. Já nada mais resta da virulenta campanha anti-soviética desenvolvida pelo imperialismo norte-americano logo após a condenação, pelo XX Congresso do PCUS, dos erros oriundos do culto à personalidade, e que atingiu o seu auge nas semanas que se seguiram à tentativa de contra-revolução na Hungria. A política consequente de paz da União Soviética, seu apoio firme à luta dos povos coloniais e semi-coloniais pela independência, seus êxitos sucessivos e crescentes no domínio econômico e social, na produção artística e científica, nas manifestações desportivas, já haviam reduzido, em poucos meses, os efeitos daquela insidiosa campanha, apesar dos poderosos meios de propaganda e outros, utilizados pelo imperialismo. O lançamento do satélite artificial veio assim constituir como que o coroamento de uma sucessão de vitórias, lançando a confusão e o desespero entre os provocadores de guerras e inimigos do socialismo.

REPERCUSSÃO MUNDIAL DO LANÇAMENTO DO SATÉLITE

Têm razão num ponto os círculos belicistas do imperialismo: o lançamento do satélite artificial soviético foi um golpe devastador no prestígio militar norte-americano. Mas os povos não o consideram nenhum perigo aterrador. Ao contrário, acompanham com entusiasmo as informações que vão sendo divulgadas, os detalhes técnicos e científicos. Sentem que a grande realização da União Soviética torna ainda mais próxima uma era de felicidade e de construção pacífica, de fartura, conforto e beleza. Em todos os recantos do mundo, os povos dirigem seus olhares para os céus, procurando vislumbrar a pequena esfera, e já antevêm o salto grandioso do homem o espaço interplanetário. Não tremem de pavor, como o senador Russell. Suas faces refletem alegria e otimismo.

Conversações Entre o PCUS e o Partido Socialista do Japão

O Comitê Central do PCUS, recebeu nos fins do mês passado uma delegação do Partido Socialista do Japão, vinda a Moscou para estabelecer entendimentos.

Das conversações participaram, em nome do CC do PCUS, os camaradas Mikhoian, Suslov e Posnélov. A delegação japonesa é chefiada por F. Matsuyama.

Comentário Político

A RAÇÃO DE DÓLARES DO USURÁRIO LANQUE

A POLÍTICA do governo do Sr. Juscelino Kubitschek continua padecendo de perigosas contradições e inconseqüências. Por um lado, reflete o ascenso do movimento nacionalista e democrático, inclusive a existência de um setor nacionalista dentro dos próprios quadros governamentais. Isto explica, por exemplo, a manutenção do monopólio estatal do petróleo e da política dos minerais atômicos, a ampliação das liberdades democráticas que vem sendo alcançada nos últimos tempos, e o prosseguimento de algumas iniciativas de interesse para o desenvolvimento econômico do país. Por outro lado, porém, a política do governo federal possui numerosos aspectos fortemente negativos.

Podemos dizer que, neste último caso, se encontram em plano destacado, a política econômico-financeira e a política exterior. Uma e outra resultam na continuação da nossa dependência para com o imperialismo norte-americano, no agravamento das condições de vida das massas populares e na acentuação das dificuldades para diversas esferas da economia brasileira.

Um exemplo da condução da política econômico-financeira e da política exterior é, agora, a viagem do Sr. José Maria Alkmin aos Estados Unidos. Depois do fêlo papel, que fez na Conferência Econômica de Buenos Aires, foi o Ministro da Fazenda a Washington, estendendo a mão para pedir dólares. Segundo noticiam os jornais, conseguiu obter 37,5 milhões

de dólares do Fundo Monetário Internacional.

Qual será o emprêgo desse financiamento? Apenas o de cobrir o déficit da nossa balança de pagamentos. Isto significa, em poucas palavras, que contralmos dívidas novas para pagar dívidas velhas, que decorrem somente de uma política de submissão ao imperialismo norte-americano.

Segundo noticiam ainda os jornais, o Sr. José Maria Alkmin, devidamente acolitado pelo entreguista Roberto Campos confabulou longamente com os banqueiros norte-americanos. É possível que tenha conseguido mais alguns forreçimentos de dólares em troca de novas concessões, que prenderão ainda mais a nossa economia à mão do Sr. José Maria Alkmin.

Em um regime de cotação baixista, a receita de divisas se reduz drasticamente, as relações com os países socialistas não são restabelecidas, os excedentes do trigo norte-americano ameaçam a triticultura nacional, concessões clamorosas são feitas aos trustes lanques à custa do dinheiro do povo brasileiro empregado em obras de electricidade e, por fim, continua em vigência a Instrução 113, que confere ao capital estrangeiro privilégios em detrimento do capital nacional. Pode o país tolerar orientações tão contrárias aos seus interesses? Diante dos protestos de tantos setores da vida econômica e política, que significação pode ter a resistência do governo em mudar de rumo?

O Brasil necessita urgentemente de uma nova política exterior, em particular no que se refere às questões econômico-financeiras. Não é possível continuar capitulando e entregando, em troca de periódicas rações de dólares, como esta que o usurário lanque agora atrai ao mendicante Sr. José Maria Alkmin.

Favorável ao Povo Alagoano o Parecer do Procurador Geral

Será em breve julgada pelo Supremo Tribunal Federal a questão do impeachment do governador de Alagoas. Esbaldado em seu mandato por uma maioria eventual de deputados representantes das velhas forças sociais que havia derrotado nas urnas, o Sr. Muniz Falcão recorreu ao Supremo, na forma da Constituição, demonstrando a extensão da violência que sofrera e com ele o povo do seu estado.

O Procurador Geral da República, Sr. Carlos Medeiros acaba de apresentar o seu parecer opinando pela legalidade do impeachment e pela concessão do mandato de segurança requerido. Não há dúvida de que o pronunciamento do Procurador constitui uma vitória democrática e há de ter influência na decisão do Tribunal.

Gravíssimos seriam os efeitos para todo o desenvolvimento democrático do país se o esbulho dos mandatos do governador fossem reconhecidos pelo Supremo, com violação da autonomia dos estados e menosprezo da soberania popular. Não seria difícil repetir a aventura em outros estados mediante conchavos de maiorias eventuais e a monstruosa nomeação de tribunais políticos para decretação de impeachments, por motivos que não faltariam.

Impõe-se a reparação da violência cometida contra o povo alagoano, que conta com o apoio de todas as forças democráticas nessa luta por sua soberania e que já obteve uma primeira vitória com o pronunciamento do Procurador Geral da República.

FRONTA DOS TRAIDORES INTEGRALISTAS

Com a derrota militar e política do nazi-fascismo, os braços de Hitler e Mussolini em nosso país, os integralistas, procuraram sobreviver sob a capa de um partido político, o P. R. P.

A reação imperialista no pós-guerra tratou de aproveitar os resíduos do nazi-fascismo em toda a parte. Graças ao apoio do imperialismo lanque, sobrevieram as ditaduras de Franco e Salazar. Os generais de Hitler foram aproveitados nas forças da OTAN e os remanescentes da Sanders, Horthy e Palevitch são subvencionados para dirigir as organizações terroristas que promovem ações de provocação nas democracias populares.

Em nosso país coube ao governo reacionário de Dutra o vergonhoso ato de declarar o P.R.P. partido político por decreto, contrariamente às exigências da legislação eleitoral, porque não havia conseguido as listas de eleitores necessárias ao seu registro na Justiça Eleitoral. Ao mesmo tempo, e por três votos contra dois, o Tribunal Eleitoral cassava o registro do Partido Comunista do Brasil, que tão patriótica contribuição dera ao nosso esforço de guerra e ao processo de democratização do país.

Hoje o integralismo, que

forneceu espíões a Hitler e Mussolini, tenta levantar a cabeça, abandonando o diafarce de Partido de Representação Popular. O fantasma de Goebbels parecia estar presente no Teatro João Caetano dirigindo o ritual hoje ridículo, mas de sinistra evocação dos tambores da meia-noite, da milícia do além, do juramento dos águias brancas, etc., por ocasião do ato comemorativo do 25º aniversário do Manifesto Integralista. O sigma foi restaurado, e o chefe Plínio reafirmou os princípios do manifesto e tudo foi irradiado pela emissora do governo, além de terem sido cedidos dois prêmios municipais, o João Caetano e o Assirio, para as comemorações sigmóides.

É clara a iniciativa dos setores reacionários do governo traduzida nas facilidades concedidas às comemorações integralistas. Mas não pode haver dúvida de que serão repelidas por nosso povo as atuais tentativas de reviver no país aquilo que foi condenado pela história e cujo esmagamento custou tantas vidas e tantos sofrimentos a toda a humanidade. Os tempos são outros. O nosso povo se orienta francamente para o nacionalismo e a Democracia. Os restos podres do integralismo devem ser definitivamente enterrados, sem complacência.

UNEM-SE OS OPERÁRIOS TEXTEIS DE TODO O PAÍS

Persiste até hoje a grave situação que atravessa em nosso país a indústria têxtil, a qual enfrenta sérias dificuldades, em virtude da política financeira que vem sendo adotada pelo governo do Sr. Juscelino Kubitschek. Em reuniões frequentes, desde fins do ano passado, os industriais de tecidos indicam ao governo as medidas que, em sua opinião, seriam capazes de sanar aquelas dificuldades: facilidades de crédito, aquisição de matéria prima, facilidades para importação de equipamento, abertura de mercados externos, etc. Até agora, porém, nada fez o presidente da República.

O resultado é que já se contam às dezenas as fábricas que fecharam, ou reduziram os dias de trabalho na semana e já somam algumas dezenas de milhares os operários que foram despedidos, tiveram seus salários reduzidos, ou foram readmitidos com salário inferior.

As Verdadeiras Causas da «Crise» Têxtil

Nos vários memoriais que já enviaram ao governo, apontam os industriais, entre as causas da «crise», a elevação dos níveis de salário mínimo, em meados de 1956. E nisso se baseiam para negar sistematicamente qualquer aumento de salários, embora o custo de vida se tenha elevado de maneira considerável, no primeiro semestre do corrente ano.

Ora, a verdade é que 60% da população brasileira vive e trabalha no campo e ali não ganha o salário mínimo, mas salários muito inferiores e, mesmo nas cidades, são frequentes as empresas que burlam a lei de todas as formas e não pagam os níveis mínimos estabelecidos. E são justamente aqueles 60% de brasileiros, que dispõem de um poder aquisitivo baixíssimo, determinando que nosso mercado interno seja ainda muito restrito.

Além disso, que constitui a causa fundamental, contribuem também para agravar a situação desse importante ramo industrial de nossa economia, a política de restrição de crédito do governo, a especulação com as matérias primas, a falta de facilidades cambiais para aquisição de máquinas e equipamentos e a falta de mercado externo.

Portanto, a culpa não é dos operários nem será reduzindo ainda mais os seus salários ou congelando-os, que se poderá resolver as dificuldades da indústria têxtil.

As organizações patronais do norte e nordeste do país, realizaram no mês de agosto,

são cada vez mais frequentes as dispensas de operários, com o fim de admitir outros — em geral mulheres e menores, com salários inferiores.

Os Trabalhadores Têxteis Intensificam Suas Lutas

Os tecelões não assistem de braços cruzados às manobras dos patrões e à indiferença do governo. Intensas lutas vêm travando, desde o início do ano, inúmeras reuniões já realizaram — algumas nacionais — para debater os problemas da indústria têxtil e apontar as medidas capazes de solucioná-los.

Recentemente, avistaram-se com o presidente da República, dirigentes sindicais de diversos Estados, ocasião em que lhe entregaram um memorial no qual apontam várias medidas a serem adotadas, muitas delas de interesse direto dos próprios industriais de tecidos. Dentre estas medidas, destacam-se as seguintes:

Revisão da Portaria 35 da SUMOC; Aumento de 50%, no mínimo, do limite das operações das Agências do Banco do Brasil em todo o território; garantia de exportação de tecidos; preços mínimos para os produtos da lavoura; incremento e facilidades para o financiamento agrícola etc.

Manifestações de protesto contra as dispensas e o fechamento de fábricas, concentrações e desfiles, luta pelo recebimento de salários atrasados e pelas indenizações asseguradas por leis e até mesmo greves — são as formas que vêm sendo usadas pelos trabalhadores têxteis em defesa de seus direitos.

Prepara-se uma Greve Nacional

No próximo dia 6 de novembro deverão reunir-se no Rio os dirigentes sindicais dos Estados, para deliberarem sobre uma possível greve de âmbito nacional. Antes disso porém, poderão entrar em greve os têxteis da capital da República, no dia 2 de novembro, caso não seja atendido

seu pedido de aumento de 35% nos salários.

Em São Paulo, firmaram os trabalhadores de tecidos um acordo com os metalúrgicos e gráficos, marcando o desencadeamento de uma greve para o dia 15 de outubro corrente, se não forem atendidas as suas reivindicações. Na aliança constituída entre essas três importantes categorias profissionais — têxteis, metalúrgicos e gráficos — fica estabelecido que lutarão por aumento de 45% nos salários, pela aplicação da tabela atual da carne e contra o aumento das passagens dos transportes.

A greve nacional será o recurso extremo de que lançarão mão os trabalhadores, após longos e longos meses de esperas, prolações e intransigência patronal.

Cabe ao governo do Sr. Juscelino Kubitschek tomar as medidas capazes de amparar a indústria têxtil nacional, salvaguardando os interesses e os direitos dos trabalhadores.

Têm Direitos Incontestáveis Os Posseiros do Paraná

SUCEDEM-SE as provas de que o governador Lupion, como principal interessado na CITLA, mobilizou a polícia do Estado e armou jagunços para massacrar os posseiros do sudoeste do Paraná, que defendem de armas na mão o seu incontestável direito à posse do fruto do seu trabalho.

Nas duas casas do Congresso foram feitas denúncias circunstanciadas por parlamentares de várias correntes.

Quase todos os jornais publicaram farto documentário, que caracteriza a injusteza da luta dos posseiros e a extensão do crime das autoridades estaduais e dos jagunços a serviço dos grileiros associados do governador.

A magnífica resistência dos

posseiros, a demonstração que deram de unidade e de organização, a sua disposição de luta e justiça das suas reivindicações, asseguram-lhes o apoio de todas as forças democráticas e progressistas na busca da solução satisfatória do problema. É esta solução que os posseiros aguardam, enquanto defendem os seus bens e a sua vida de armas na mão.

Trata-se, no caso, de fazer cumprir o artigo 82 da Constituição do Paraná, a legislação de terras vigente e até mesmo as mais elementares regras do Código Civil que amparam o direito de posse.

Os posseiros estão amparados até mesmo pelo arcaico sistema da propriedade da terra no país. O que ocorreu foi a

invasão brutal de seus sítios e lotes, foi a tentativa criminosa de desalojar os desbravadores de terras devolutas e de destruir as suas lavouras e benfeitorias, utilizadas as armas da polícia estadual e os braços de assassinos por empreitada.

O reconhecimento do direito dos lavradores às suas poses e ao produto do seu trabalho, o estabelecimento de um clima de segurança e tranquilidade, e a punição dos bandidos policiais ou empreitados, a serviço de Lupion & Cia., são exigências de todas as forças democráticas, e de todos aqueles que defendem a legalidade constitucional, das lutas progressistas para os correntes que lutam por problemas nacionais.

Plano de 7 Anos Para o Florescimento Econômico da URSS

A descentralização da direção da Indústria e a descoberta de novas riquezas exigem a mudança nos critérios de planificação — Novo passo para resolver a tarefa econômica fundamental: ultrapassar os principais países capitalistas na produção por habitante

MOSCOW (Outubro — Especial) — O Jornal «Pravda» publicou o seguinte comunicado do Comitê Central do PCUS e do Conselho de Ministros da URSS «Sobre a elaboração do plano de perspectiva e desenvolvimento da economia nacional da URSS»:

«O 20º Congresso do PCUS traçou grandioso programa para o ulterior desenvolvimento da economia nacional na URSS. O cumprimento deste programa assegura um sério avanço no caminho da solução do problema econômico fundamental da URSS: no mais curto prazo histórico alcançar e ultrapassar os mais desenvolvidos países capitalistas na produção «per capita».

O período de tempo transcorrido depois do Congresso mostrou que se cumprem com êxito as diretrizes para o VI Plano Quinquenal de Desenvolvimento da Economia Nacional da URSS (1956-1960), aprovadas pelo Congresso. A produção global da indústria da URSS em 1956 cresceu em quase 11% relativamente a 1955 e em 8 meses de 1957, relativamente ao período correspondente do ano passado, aumentou em mais de 10%.

Durante o cumprimento das diretrizes do 20º Congresso do PCUS, manifestou-se a necessidade de introduzir correções em algumas tarefas do Plano Quinquenal. Em relação com isto o pleno do CC do PCUS de dezembro de 1956 deu indicações para a correção de alguns problemas previstos nas diretrizes para o Plano Quinquenal a fim de assegurar uma utilização mais racional e efetiva de recursos materiais e meios financeiros orientados para o desenvolvimento da economia nacional e também buscar possibilidades de separar meios complementares para a construção de residências. Em correspondência com esta resolução, o Plano Quinquenal de Construção

de Residências será ultrapassado.

O Pleno do Comitê Central do PCUS de fevereiro de 57 e a VII sessão do Soviet Supremo da URSS, realizada em maio, adotaram uma resolução sobre o ulterior aperfeiçoamento da organização da direção da indústria e da construção, que tem por fim assegurar a elevação incessante da economia nacional do país, a ulterior ampliação dos direitos das repúblicas federadas na economia, a aproximação da direção à produção, uma ainda mais ampla participação das massas trabalhadoras na direção da produção, o desenvolvimento multilateral de sua iniciativa criadora na construção do comunismo.

Em correspondência com estas resoluções, a reestruturação realizada na direção da indústria e da agricultura segundo o princípio territorial e a organização de conselhos da economia nacional aos distritos econômicos administrativos exigiam uma mudança radical nos critérios de planificação tanto corrente como de perspectiva. Assume agora particular importância a planificação por repúblicas federadas e nas repúblicas por distritos econômico-administrativos, em vez dos critérios de planificação antes vigentes através de diferentes ministérios e departamentos. O novo critério de planificação oferece a possibilidade de utilizar mais amplamente os riquíssimos recursos do nosso país, assegurar uma mais correta distribuição da produção e resolver importantes problemas de domínio e desenvolvimento de toda uma série de novos ramos da indústria e do desenvolvimento complexo de diferentes regiões econômicas.

Nos últimos anos os geólogos descobriram novas e gigantescas jazidas de vários tipos de matéria-prima e de fontes de energia. A base destes recursos tem-se a possibilidade de criar novas empresas e novos centros industriais não previstos pelas Diretrizes do VI Plano Quinquenal. Para isto são insuficientes os três anos restantes do VI Quinquênio. A realização de tão grandes tarefas exige não menos de 5 a 7 anos.

Em relação com isto, o CC. do PCUS e o Conselho de Ministros da URSS considera-

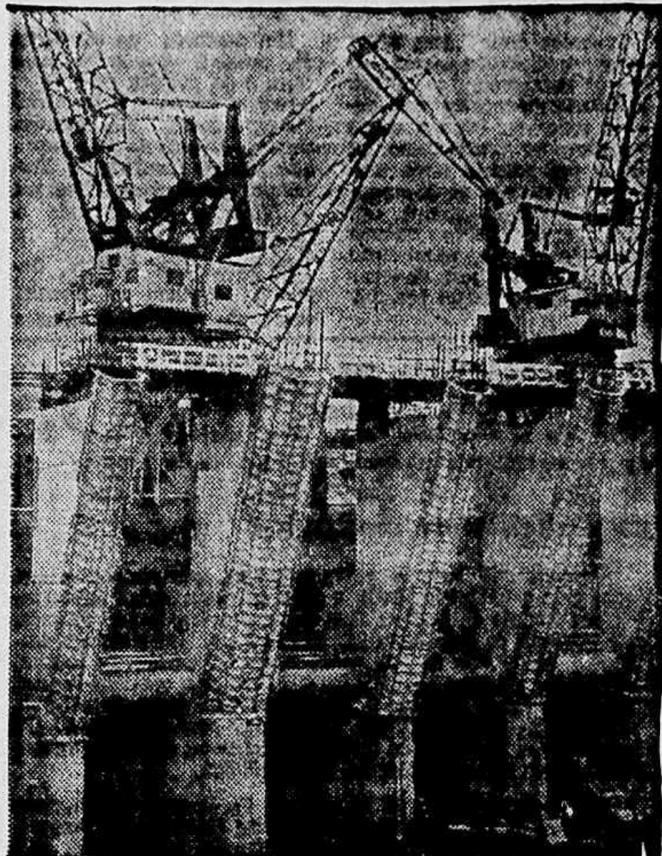
ram necessárias a elaboração de um plano de perspectiva de desenvolvimento da economia nacional da URSS no mais curto prazo e incumbiram a Comissão do Plano de Estado da URSS, os Conselhos de Ministros das Repúblicas Federadas, os Conselhos de Economia Nacional, os Ministérios e Departamentos da URSS de elaborar o projeto do Plano de Desenvolvimento da Economia Nacional para 1959-1965.

O Comitê Central do PCUS e o Conselho de Ministros da URSS consideram necessário, na elaboração do Projeto de Plano de Perspectiva, partir da tarefa fundamental assegurar o poderoso e posterior ascenso de todos os ramos da economia nacional à base do desenvolvimento preferencial da produção de meios de produção. Isto para que seja o novo e grandioso passo à frente na solução do problema econômico fundamental da URSS: no mais curto prazo histórico alcançar e ultrapassar os mais desenvolvidos países capitalistas na produção per capita. A base do crescimento da riqueza social, do país, assegurar a incessante elevação do bem-estar material e do nível cultural do povo soviético.

A mais importante condição para a realização da tarefa fundamental do plano de perspectiva é a elevação em toda parte da produtividade do trabalho à base de um ininterrupto progresso técnico, do domínio e ampla introdução, em todos os ramos da produção, das conquistas da ciência e da técnica mais avançadas. O novo plano de perspectiva deve fornecer largas possibilidades para o desenvolvimento da ciência, as pesquisas teóricas e de novas e grandiosas descobertas científicas.

No projeto do plano de perspectiva é necessário prever na mais ampla escala a utilização das riquezas naturais das regiões orientais do país, o rápido desenvolvimento da siderurgia e da metalurgia não-ferrosa, da indústria química, particularmente da produção de tecidos sintéticos, de sucedâneos de matérias-primas alimentares, da produção de matérias plásticas, de outros materiais sintéticos e também de couros sintéticos, altos ritmos de eletrificação do país, desenvolvimento incessante da indústria carbonífera e, em particular, da de petróleo e de gás, a redução dos prazos de construção e a liquidação da dispersão dos investimentos de capital em muitos projetos, o aumento considerável do volume e aceleração dos ritmos da construção de residência, a ampliação da produção agropecuária a fim de, nos próximos anos, atingir os Estados Unidos da América na produção «per capita» de carne, manteiga e leite e o aumento considerável de outras mercadorias de consumo popular.

O prazo para encerramento da elaboração do plano de perspectiva encerra-se a 1º de julho de 1958.



Esta é uma das grandes obras, que fazem parte do VI Plano Quinquenal: a central elétrica do Baixo Kama, que terá 900 mil kilowatts de potência, depois de concluída sua construção

O Partido Comunista da China assimilou a teoria marxista-leninista e aplicou-a às condições da China, manejando ao mesmo tempo a frente única e a luta armada, no curso de um longo processo através do qual procurou adquirir uma completa compreensão revolucionária da unidade entre o marxismo-leninismo e a prática da Revolução Chinesa. O problema da assimilação da teoria e de sua unidade com a prática é em essência o problema da construção do Partido. A experiência da Revolução Chinesa demonstra que estes problemas são interligados. Sem isto o Partido da classe operária não pode cumprir sua missão dirigente. «A frente única, a luta armada e a construção do Partido — diz o camarada Mão Tsé Tung — são os problemas fundamentais de nosso Partido na Revolução Chinesa. Uma correta compreensão desses três problemas e de sua interrelação é o bastante para dar a correta liderança a toda a Revolução Chinesa».

A importância da teoria marxista-leninista pode ser testemunhada pelo fato de que o povo chinês, sob a liderança da classe operária chinesa e seu destacamento de vanguarda, o Partido Comunista da China, conseguiu uma vitória de alcance mundial sobre o imperialismo. Isto constitui uma confirmação da força do marxismo-leninismo, uma prova de que esta teoria é a única ciência social verdadeira aplicável a toda e qualquer parte sem exceção. A vitória da Revolução Chinesa e do Partido Comunista da China é uma vitória do marxismo-leninismo.

Se a fundamental experiência da construção do Partido na China está na assimilação e aplicação da teoria marxista, outra grande experiência na formação do Partido consiste na luta pela assimilação da ideologia do proletariado. Esta questão refere-se à correção dos erros de fundo ideológico no Partido.

Para isto o Partido Comunista da China baseou nos seguintes princípios:

- a) Na frente ideológica, os desvios e erros não podem ser superados em curto espaço de tempo.
- b) Retificar primeiro o desvio que mais está prejudicando, se não podem ser retificados todos. (Na Conferência de Tsunyi, em 1955, só foram retifi-

EXPERIÊNCIAS DA REVOLUÇÃO CHINESA

Carlos Marighella

«... os erros e desvios na linha militar. O resto se fez depois.

- a) Aprender dos erros do passado para evitar cometer erros no futuro, tratar da doença a fim de curar o doente. Todos os membros do Partido devem fazer autocritica dos seus erros. Combater os erros de subjetivismo, principalmente o dogmatismo. O único caminho é a aplicação do marxismo-leninismo à prática concreta da revolução.

Baseado nestes princípios, o Partido Comunista da China lançou o movimento denominado «retificação dos três estilos», inspirado e criado pelo camarada Mão Tsé Tung. Este foi um movimento de educação ideológica de todo o Partido para combater as ideologias não proletárias refletidas no Partido por influência da pequena burguesia, ou sejam, o subjetivismo, o sectarismo e o uso da gíria estereotipada nas fileiras do Partido. Tratava-se de liquidar as manifestações do oportunismo de direita e de «esquerda» e, assim, os objetivos do movimento de «retificação dos três estilos» eram os seguintes: combater o subjetivismo para retificar a maneira incorreta de estudar o marxismo-leninismo, fazendo cada qual assenhorar-se do verdadeiro método de pensar marxista-leninista. Combater o sectarismo para ratificar o estilo de trabalho incorreto do Partido e facilitar a ligação com as massas. Combater a gíria, a linguagem arcaica e incompreensível para as massas, a fim de retificar o estilo incorreto no trabalho de propaganda do Partido.

Para isto, foram organizados sob a orientação do centro dirigente do Partido, encabeçado pelo camarada Mão Tsé Tung, o estudo e a discussão dos problemas da luta

interna, ao longo da história do Partido, a análise crítica e autocritica da linha política e dos erros do passado, o exame dos documentos do Partido, bem como da maneira prática de agir dos comunistas.

O movimento começou em fevereiro de 1942 e acabou em janeiro de 1943. Todos os organismos do Partido discutiram em inúmeras reuniões a história do Partido Comunista da China. Todos os membros do Partido estudaram documentos e artigos, seguiram o método da crítica e da autocritica, analisaram seus erros no passado.

Assim, todos os membros do Partido compreenderam plenamente os erros de subjetivismo, particularmente o dogmatismo, e chegaram à conclusão de que o único caminho correto é a aplicação do marxismo-leninismo à prática concreta da Revolução Chinesa.

Ao tratar dos erros do Partido, o camarada Mão Tsé Tung assim descreveu as finalidades do movimento de «retificação dos três estilos»:

«Primeiro, aprender com os erros do passado para ter mais cuidado no futuro, e segundo, tratar da doença a fim de curar o doente. Devemos denunciar intransigentemente todos os erros do passado, analisá-los e criticá-los cientificamente, a fim de tomar mais cuidado em nosso trabalho no futuro e fazê-lo melhor. Este é o significado do primeiro princípio. Mas ao denunciar erros e criticar defeitos, temos o mesmo objetivo de um médico que, ao se encarregar de um doente, toma o cuidado de tratar a doença, mas não de matar o paciente. Uma pessoa que sofre de apêndice aguda se recuperará se seu apêndice for removido pelo cirurgião. Qualquer camarada que haja cometido erros, por mais

sérios que sejam, é convidado a fazer um tratamento, até que esteja novamente são e se torne um bom camarada, desde que ele não queira ocultar sua doença com medo de tomar o remédio, quer dizer, não persistir em seus erros até se tornar incorrigível, mas desejar honesta e sinceramente ser curado e trabalhar melhor.»

Quanto ao subjetivismo, o camarada Mão Tsé Tung indicou a maneira correta de superá-lo, atacando-o em qualquer dos seus aspectos — o dogmatismo e o empirismo.

O dogmatismo consiste em aplicar a teoria dos livros ou citações de Marx, Engels, Lênin e Stálin, sem considerar a situação concreta de tempo e lugar e tomando a teoria como algo de imutável e fixo. O empirismo é o uso da experiência de um sucesso obtido uma vez em determinado lugar e tempo e em certas condições, aplicando-a em outro lugar, em tempo e condições diferentes com diferentes reivindicações das massas. Assim, tanto o dogmatismo como o empirismo não levam em conta a concreta situação de tempo e lugar e, mecânicamente, se apoiam na teoria e na experiência. Daí porque, inevitavelmente, levam ao fracasso.

Em sua obra «Retificar o estilo de trabalho do Partido», o camarada Mão Tsé Tung indicou o justo método de corrigir o subjetivismo, ao afirmar:

«Aqueles que têm conhecimento dos livros devem voltar-se para o trabalho prático, a fim de que não fiquem parados diante dos livros ou cometam o erro de dogmatismo. Aqueles que têm experiência do trabalho prático devem voltar-se para a teoria e começar a estudar seriamente, a fim de que possam sistematizar e sintetizar suas experiências, elevá-las a um plano teórico, não tomar erroneamente experiências fragmentárias como a verdade universal ou cometer o erro de empirismo.»

Combatendo simultaneamente o sectarismo, o camarada Mão Tsé Tung consolidou as fileiras do Partido e estabeleceu justas relações entre o Partido e as massas. Somente quando estamos ideológica e politicamente certos e somente quando temos justas relações dentro do Partido e são justas as relações do Partido com as massas, é quando a vitória virá inevitavelmente.

(Continua)

A Revolução de Outubro e a Democracia

F. Burlatski

HA QUARENTA anos, a imprensa burguesa vem afirmando que «a Revolução de Outubro destruiu os ideais da democracia», que os bolcheviques calcam aos pés a liberdade do homem, que o comunismo é a sujeição do indivíduo pelo Estado.

O mesmo diziam em outros tempos os democratas constitucionais, os mencheviques, os social-revolucionários, varridos do cenário da história pela onda revolucionária. Disso querem convencer o leitor os tratadistas reacionários em volumosas obras com pretensões de solidez, de transcendência, de objetividade.

A Revolução de Outubro significou, de fato, a derrocada de alguns ideais: os da classe exploradora. Mas significou também o triunfo dos ideais de uma nova época: os do poder do povo trabalhador e da verdadeira democracia.

A democracia significa o governo da maioria. Qual é a atitude da Revolução de Outubro ante esse princípio capital? Para esclarecer essa questão, convém folhear os documentos daqueles tempos tempestuosos.

Temos diante de nós o primeiro documento do histórico II Congresso dos Soviets: a tomada do Poder e as tarefas do novo governo. Nêle se diz: «Apoiando-se na vontade da imensa maioria dos operários, soldados e camponeses apoiando-se na insurreição triunfante realizada pelos operários e a guarnição de Petrogrado, o Congresso toma em suas mãos o poder».

Examinemos duas circunstâncias: primeiro, o Congresso fala em nome dos operários, soldados e camponeses e não em nome de «toda a nação»; contrária a vontade dos latifundiários e dos capitalistas; segundo, o Congresso se apóia na vontade da imensa maioria das massas trabalhadoras. Isso reflete como um espelho toda a essência da democracia socialista, seu caráter oposto ao da democracia burguesa.

Nominalmente, a burguesia se dirige à vontade de toda a nação, a todas as classes e camadas que formam a sociedade. A Constituição burguesa proclama a soberania do povo. Os apologistas da burguesia ornam seus discursos com palavras como «democracia pura», «interesses da sociedade», «livre expressão da vontade nacional» e outras belezas do mesmo estilo. Belas palavras! Na realidade, que pode haver de mais democrático que o poder representativo de toda a sociedade? O mal está em que as palavras parecem música celestial e os fatos são um chocalhar ruidoso.

O Estado burguês não está a serviço de toda a nação, mas unicamente das classes possuidoras. Aproveitando-se de seu poder econômico, a burguesia exerce também seu poder através do Estado. Nisso reside a clamorosa fraude das palavras-de-ordem democráticas da burguesia.

Os meios que utilizam os exploradores para garantir seu domínio são diferentes: desde o sistema de educação ideológica das massas, através da escola e da imprensa, até a violência, o suborno nas eleições a intimidação e o engano. E todos esses meios visam ao mesmo fim: impedir que os trabalhadores participem da vida política.

Desde seu aparecimento, o Poder soviético proclamou em rotundos ante o mundo inteiro seu caráter de classe. Desde os trabalhadores —

os operários, os camponeses, os soldados — participam na organização do Poder e gozam em sua plenitude dos direitos políticos. Somente de acordo com sua vontade se pratica a política do governo. A vontade de uma parte da nação — das classes exploradoras — não conta. Que desastre para as concepções liberais burguesas! Mas que êxito para a verdadeira democracia! Por fim, o princípio fundamental da democracia como poder da maioria, como poder do povo, era uma realidade.

Nada melhor que a política do governo elevado ao poder pela Revolução de Outubro, demonstra seu caráter popular. Os primeiros decretos do poder soviético foram os decretos da paz e da terra.

O governo soviético propôs a todas as nações beligerantes e a seus governos iniciar imediatamente negociações para concluir uma paz justa e democrática, sem anexações nem contribuições. Era por isso que ansiava a esmagadora maioria dos trabalhadores de todos os países, extenuados e torturados pela guerra.

Pelo decreto da terra, o governo soviético entregou os latifúndios dos grandes senhores de terras aos camponeses, que constituíam a maioria do país.

O governo soviético, na «Declaração de direitos dos povos da Rússia», proclamou a igualdade e a soberania dos povos da Rússia, o direito dos povos à auto-determinação, a abolição de todos os privilégios e limitações nacionais e religiosas, o livre desenvolvimento das minorias nacionais e os grupos étnográficos. Desse modo, lançaram-se os alicerces de uma firme aliança entre as nações, baseada na liberdade e na igualdade jurídica de cada povo da URSS.

Serão necessárias mais pro-

— e que os Soviets tomaram o poder apoiados na vontade do povo e em interesses?

Já durante a Revolução de Outubro, no II Congresso dos Soviets de toda a Rússia, a imensa maioria dos delegados apoiou o partido do proletariado revolucionário, aos bolcheviques.

Os bolcheviques contavam com a imensa maioria dos soviets de Petrogrado, de Moscou e de outras cidades. As massas fizeram sua a palavra-de-ordem bolchevique de paz, terra e liberdade diante da exploração.

Quanto aos social-revolucionários de esquerda, que no momento da revolução gozavam ainda de certa influência entre as massas camponesas, os bolcheviques os convidaram a formar parte do governo. Mas não demorou a ser descoberta sua traição à causa da revolução socialista. Esses elementos organizaram um motim contra o poder soviético e perderam todo apoio das massas trabalhadoras.

Os camponeses voltaram as costas aos social-revolucionários. O partido do proletariado conquistou os camponeses, ganhando-os antes de tudo porque, poucas horas depois do triunfo do poder soviético, haviam cristalizado no decreto da terra as reivindicações essenciais da maioria deles. Depois da derrota da facção social-revolucionária ficou no poder o único partido consequentemente revolucionário, o partido que expressava os interesses de todo o povo, o Partido Comunista. Ele encabeçou a luta dos trabalhadores pela edificação do socialismo e do comunismo.

A existência de um só par-

tido na URSS e objeto das constantes críticas dos políticos e acadêmicos burgueses. Nesse fato, vêem um indício de que o Estado soviético não é democrático. É difícil dizer se os políticos burgueses crêem no que eles mesmos dizem, mas, raramente em suas manifestações acerca de nosso país, está ausente a crítica ao sistema unipartidário.

Por exemplo, há pouco um membro da União Inter-parlamentar chegou a dizer que a URSS não tinha direito a participar daquela organização, já que o sistema de partido único está em luta com os princípios da «democracia clássica». Que se pode dizer de tal crítica?

Antes de tudo, é falsa a afirmação de que a pluralidade de partidos seja a condição indispensável da democracia. E já que falamos de «democracia clássica», não será demais recordar a democracia do mundo antigo. Pois bem, nem em Atenas nem em Roma, no período da República se conhecia o que hoje chamamos pluralidade de partidos. E isso não impedia absolutamente a luta de opiniões entre os cidadãos livres.

Claro que a coisa não reside nisso. O defeito principal de todas as divagações dos ideólogos burgueses sobre o sistema de um partido consiste em seu caráter abstrato, fora da experiência histórica concreta. E essa experiência diz que em diferentes condições, o sistema unipartidário (como a pluralidade de partidos) pode ter características diferentes.

É indubitável que na sociedade burguesa, dividida em classes antagônicas, o sistema de partido único é um retrocesso em comparação com o sistema de vários partidos, já que implica no esmagamen-

to da classe operária e seus partidos, de todos os elementos progressistas, pelo setor mais reacionário da burguesia imperialista. Nesse sentido, é significativa a experiência do domínio dos fascistas na Alemanha e Itália, que afozaram em sangue todas as forças progressistas.

O conteúdo do sistema de partido único é diametralmente oposto na sociedade socialista, formada por duas classes amigas — os operários e os camponeses — e pelos intelectuais. Nessa sociedade, o partido da classe operária expressa os interesses não só dessa classe, mas também de toda a sociedade, já que esses interesses são comuns no fundamental e básicos: na luta pela edificação do comunismo, aspiração de todos os trabalhadores.

Do mesmo modo, a pluralidade de partidos pode ter um fundo diferente: nos Estados Unidos, a burguesia exerce seu poder através desse sistema. Mas em várias democracias populares, a pluralidade de partidos, cabendo o lugar principal ao partido da classe operária, está a serviço da edificação socialista.

É evidente que o número de partidos não é o critério para compreender a essência do regime político de um Estado. O importante é que interesses reflete a política do partido governante.

Ao longo dos quarenta anos de poder soviético, o Partido Comunista serviu fielmente ao povo. Sua política tende a converter em realidade os magnos ideais comunistas de liberdade dos trabalhadores, paz entre as nações, felicidade do homem.

Quem está interessado nas transformações que se realizaram e se realizam na URSS, sob a direção do Partido Comunista? Quem está interessado na expropriação dos latifundiários e da burguesia,

na socialização dos meios de produção? Naturalmente, não estão interessadas as classes exploradoras, mas o povo trabalhador. Quem está interessado no reequipamento técnico, na industrialização, na coletivização da agricultura, no triunfo das relações socialistas, na manutenção da paz entre os povos, no desenvolvimento impetuoso da economia e da cultura, na elevação do bem estar das massas? Basta fazer essas perguntas para responder sem vacilações: as massas trabalhadoras, os operários, os camponeses, os intelectuais trabalhadores.

Os trabalhadores convenceram-se por experiência própria de que o partido não tem mais interesses que os interesses do povo. Por isso o povo expressa sua profunda confiança no Partido Comunista, a quem considera seu dirigente. Essa vontade do povo foi ratificada juridicamente no Congresso dos Soviets, pelos deputados dos trabalhadores de nosso país. O artigo 126 da Constituição da URSS estabelece: «...os cidadãos mais ativos e mais conscientes no seio da classe operária, dos camponeses e intelectuais trabalhadores se agrupam voluntariamente no Partido Comunista da União Soviética, que constitui o destacamento de vanguarda dos trabalhadores em sua luta pela construção da sociedade comunista e que representa o núcleo dirigente de todas as organizações dos trabalhadores, tanto sociais como do Estado».

Toda a vida do partido se baseia nos princípios do centralismo democrático, o que garante a unidade de suas fileiras e o controle das massas do partido sobre a atividade das organizações superiores que as elegeram. O partido se preocupa com o desenvolvimento da crítica e da autocritica, no interesse da construção do comunismo. O partido dá exemplo de rigor leninista na salvaguarda dos princípios, de intransigência ante os defeitos, que põe a descoberto sem temor, em favor do regime soviético. Prova evidente disso são as decisões do XX Congresso do partido e os plenos do Comitê Central.

Assim o testemunham o Pleno de junho do C. C. do PCUS, que examinou a questão do grupo antipartidário de Malenkov Kaganovitch, e Molotov.

Os participantes do grupo antipartidário se opunham à linha do partido, que visava lutar contra o burocratismo, pela redução do aparelho de Estado, a eliminação total das conseqüências do culto à personalidade e das infrações da legalidade revolucionária, se afixavam às formas e métodos de trabalho caducos, dificultavam o desenvolvimento da democracia no seio do partido, tentavam violar o princípio da direção coletiva do Partido Comunista.

Como se sabe, seus intentos fracassaram por completo. Nisso desempenhou um papel decisivo o C. C. eleito no XX Congresso do PCUS. Nem um só dos 133 membros e 122 suplentes do C. C. apoiou o grupo antipartidário.

As decisões do Pleno de junho do C. C. do PCUS foram discutidas em milhares de reuniões dos trabalhadores em todo o país. Por exemplo, nas reuniões do Partido em Moscou, celebradas em mais de oito mil empresas e instituições, participaram nas discussões cerca de sessenta mil pessoas. A disposição do CC do PCUS foi apoiada pelos sindicatos, que agrupam mais

(CONCLUI NA PÁG. 9ª)

Relações Mútuas Baseadas no Internacionalismo Proletário

DECLARAÇÃO CONJUNTA DOS PARTIDOS COMUNISTAS DA POLÔNIA E DA IUGOSLÁVIA SOBRE PROBLEMAS DO MOVIMENTO OPERÁRIO MUNDIAL

De 10 a 16 de setembro, realizaram-se, em Belgrado, conversações entre as delegações partidárias e governamentais da República Popular Federativa da Iugoslávia e da República Popular da Polônia, chefiadas, respectivamente pelos camaradas Tito e Gomulka. As conversações chegaram a inteiro êxito, sendo publicada uma declaração comum, em que são abordadas questões relativas à situação internacional, ao futuro desenvolvimento das relações iugoslavo-polonesas e ao movimento operário internacional.

Reproduzimos, a seguir, o segundo capítulo da declaração, que se refere aos problemas do movimento operário e das relações entre os países socialistas:

«A Grande Revolução de Outubro de início ao processo histórico da construção de novas relações sociais socialistas.

No decorrer dos 40 anos passados depois de outubro de 1917, a construção da sociedade socialista se tornou uma questão de prática diária de milhões de trabalhadores nos países onde o poder se encontra nas mãos da classe operária. Muitos povos se libertaram do domínio do imperialismo, enquanto outros, ainda dependentes dele, reforçaram a luta pela libertação nacional. As massas trabalhadoras dos países capitalistas procuram uma saída da situação existente, em direção ao socialismo. Os interesses mais essenciais da humani-

dade põem na ordem do dia a necessidade de impedir o surgimento de uma nova guerra, a necessidade de desenvolver a coexistência pacífica dos povos, independentemente das diferenças de regimes sociais e garantir uma paz prolongada e duradoura. O destino ulterior da luta pela paz e pelo socialismo exige o fortalecimento das ligações e da cooperação entre os partidos comunistas e operários, entre os países socialistas, a criação da unidade do movimento operário e o desenvolvimento da cooperação com todas as forças progressistas do mundo.

De acordo com isso, ambos os partidos constatarem, que o XX Congresso do Partido

Comunista da URSS foi uma data importante na história do movimento operário internacional e que suas resoluções representam uma importante contribuição para a causa da luta pela paz e pelo socialismo.

O desenvolvimento com êxito dos países socialistas tem uma grande significação para a causa do socialismo e da paz em todo o mundo. A aplicação criadora dos princípios do marxismo-leninismo às condições concretas e específicas de determinados países surgidos no curso do desenvolvimento histórico, econômico e social tem significação essencial para a construção do socialismo nesses países. Daí se origina a diferença dos caminhos pelos quais diversos países marcham para o socialismo.

Ambos os partidos são de opinião que a variedade de formas e métodos da construção do socialismo enriquecem a experiência e representam uma contribuição teórica para o movimento operário internacional. Daí se deduz a necessidade do estudo dos êxitos alcançados nos outros países socialistas e a necessidade da troca mútua criadora de experiência.

A colaboração e os vínculos entre os partidos comunistas e operários, tanto

quanto entre os países socialistas, devem basear-se nos princípios do internacionalismo proletário: solidariedade, ajuda mútua, soberania, igualdade de direitos, amizade e não intromissão nas questões internas.

Ambos os partidos se manifestam em favor da ampliação futura de contatos e da colaboração interpartidária. Para isso devem contribuir uma troca ampla de informações e de experiências, como também as discussões interpartidárias, realizadas no interesse do socialismo, no espírito da amizade e do respeito mútuo. Ambos os partidos consideram, que, na época atual, é necessário desenvolver especialmente as ligações bilaterais entre os partidos comunistas e operários. Também podem ser muito úteis os contatos mais amplos relativos a questões, que representam interesse para certos partidos.

Ambos os partidos consideram, que estão presentes, na época atual, todas as condições para o desenvolvimento ulterior de relações mútuas, para a troca de experiências, para a colaboração multilateral entre a União dos Comunistas da Iugoslávia e o Partido Operário Unificado Polonês, e para a causa geral do socialismo e da paz».

MUDAR A POLÍTICA DO GOVERNO PARA DETER A CARESTIA

Continuam a subir os preços, sem que sejam tomadas medidas efetivas em benefício do povo — O «lock-out» criminoso dos frigoríficos imperialistas — Uma política econômico-financeira que reduz o nível de vida das massas — Intransigência reacionária do patronato paulista — A unidade das massas trabalhadoras e populares para conquistar melhores condições de vida

A cada dia que passa, agrava-se a situação das massas populares em nosso país, com a elevação incessante dos preços das mercadorias. Embora o Sr. Juscelino Kubitschek, presidente da República, tivesse declarado em seu discurso comemorativo do 1º aniversário de sua administração, que havia conseguido deter os preços e já alcançara as primeiras vitórias no combate à inflação, a verdade é que os preços sobem sem cessar. Desmentem assim, em sua cruz, os bons desejos do presidente.

A carestia faz-se sentir, impiedosa, sobre os ombros de milhões de brasileiros, cujo poder aquisitivo se reduz de maneira evidente, ao mesmo tempo em que se desvaloriza a nossa moeda.

ELEVA-SE O CUSTO DA VIDA E SUCEDEM-SE OS AUMENTOS

Nestes oito meses já decorridos do ano de 1957, revelam os índices estatísticos do próprio governo a elevação do custo de vida.

Segundo o Boletim Estatístico do IBGE, de abril/junho do corrente ano, verifica-se que, tomando janeiro/1948 = 100, o custo de vida já se elevara para 470 em dezembro/56 e para 602, em março/57 (no Distrito Federal); em São Paulo, passara para 447 em dezembro/56 e atingira a 480, em março/57. Em outras capitais de Estados brasileiros, as elevações foram ainda mais sensíveis, alcançando em Salvador, por exemplo, a 519 em março/57.

Como acreditar, portanto, nas afirmações do presidente da República ou em seu Ministro da Fazenda, de que conseguiram deter a carestia e baixar os preços?

A Situação Atual dos Preços

Na Capital da República, como no resto do país — afirmam os jornais diariamente — continua a subir. As passagens de bonde, a carne, o leite, o peixe, os remédios, produtos hortícolas e cereais, luz e gás, telefones, e muitas e muitas outras mercadorias, tiveram recentemente seus preços majorados. Prepara-se agora, no D. F., o aumento geral dos preços dos ônibus, apesar das promessas solenes do prefeito de que não o concederá.

Vejamos alguns dados expressivos:

PREÇOS MÉDIOS DE ALGUNS GÊNEROS ESSENCIAIS

	Distrito Federal	
	1956	1957 (Outubro)
Açúcar	Cr\$ 10,80	Cr\$ 13,00
Arroz	20,50	23,00
Banha	45,20	50,00
Batata	10,60	12,00
Café	56,10	54,70
Carne	42,00	44,00
Leite	7,30	8,70
Pão	14,70	18,00
Manteiga	88,90	150,00

Além destes gêneros, é necessário destacar as passagens de bonde, que um ato do prefeito Negrão de Lima, servindo à Light, majorou de 1,50 para 2,00 por seção.



Nas feiras livres, o quilo de alho está a 150,00 e o de cebola a 24,00. Não há orçamento de família operária ou mesmo de classe média que possa resistir a tal sangria.

«LOCK-OUT» CRIMINOSO DOS FRIGORÍFICOS

Nos dias que correm, sofre a população brasileira, particularmente no Rio e em São Paulo, o drama da falta de carne verde, que se repete freqüentes vezes. Pressionada pelos protestos populares, foi obrigada a COFAP a tabelar o produto. Como represália, recorreram os frigoríficos ao «lock-out», reduzindo no capital de São Paulo, o fornecimento a 10% do normal.

O problema da carne atormenta a nossa população, e para ser resolvido, exige do governo uma política energética de combate aos trusts estrangeiros que operam em nosso país, em sua maioria esmagadora norte-americanos.

Dos quatro grandes frigoríficos que operam no Brasil,



A carne verde escasseia nos açougues do Rio e de São Paulo. O clichê mostra um comprador, num estabelecimento carioca, examinando um bocado de ossos.

Frigorífico	Capital Inicial	Capital em 1955 (milhões de Cr\$)	Lucro Líquido em 1955
Armour (1919)	2	150	58,4
Swift (1916)	25	400	81,8
Wilson (1918)	2	270	137,9
Anglo		400	65,1

Possuem esses trusts estrangeiros, atualmente, 60% da autorização do abate, enquanto que os restantes 40% cabem a 30 pequenas e médias empresas.

Os maiores beneficiados com a venda da carne são os frigoríficos, que ganham em cada arroba, em média, Cr\$ 27,45, fora o lucro que têm com os músculos, vísceras, couro, chifre, casco etc. etc. Calcula-se que o lucro do frigorífico, em média, por cabeça de gado, atinge a Cr\$..... 1.440,00.

Nos últimos dias, tornou-se aberta a sonegação da carne verde, anulando assim, na prática, o tabelamento aprovado pelo plenário da COFAP. Os responsáveis por isso são os frigoríficos. No entanto, já uma lei de 1951, alterada em 1956 e renovada por um ano a partir de 27 de janeiro de 1957, estabelecia que «fica sujeito à multa de Cr\$ 500,00 a 100.000,00, sem prejuízo de outras sanções penais, quem vender ou expuser à venda mercadoria ou oferecer serviços por preços superiores aos tabelados; sonegar gêneros ou mercadorias recusar

três são norte-americanos: Armour, Swift e Wilson. O outro, Anglo, segue a mesma política daqueles. Eles fazem a criação e a invernagem do gado; o abate; produzem o charque, conservas e enlatados; a banha, o couro e as peles, sebo, crina, farinha de ossos, adubos e outros subprodutos da indústria da carne. Além disso, controlam também a distribuição atacadista da carne verde, aos centros consumidores; a exportação da carne e seus derivados e, além disso, a industrialização do peixe.

Esses frigoríficos instalaram-se em nosso país há mais de 30 anos e arancam lucros fabulosos, que se elevam a cada ano. Vejamos alguns dados:

Intervir nos grandes frigoríficos e assegurar o abastecimento normal de carne à população?

MUDAR A POLÍTICA DO GOVERNO

O governo do Sr. Juscelino Kubitschek é o principal responsável pela carestia de vida, em virtude de sua política econômico-financeira, de emissões contínuas (somente na primeira semana de setembro do corrente ano, houve uma emissão monetária de 1.1 bilhão de cruzeiros e em 31-8-57, havia em circulação 85 bilhões de cruzeiros). Agravam essa carestia o privilégio de que gozam os trusts imperialistas; a velha estrutura agrária do país, cuja produção já de há muito é insuficiente para atender às necessidades da população; a especulação e o monopólio no comércio de gêneros alimentícios; a mesquinha política de comércio externo, que fecha os nossos portos a um terço da humanidade; os baixos níveis de salário que tornam reduzido o poder aquisitivo das massas.

Em declarações públicas, afirmou o ministro da Fazenda, José Maria Alkmin, que o governo era contrário a qualquer elevação de salários — a pretexto de combater a inflação. No entanto, os responsáveis pela inflação não são os trabalhadores e estes não podem aceitar que, sobre eles caiam os efeitos negativos daquele fenômeno. O próprio ministro da Guerra, general Lott, reconheceu, como verdadeiro patriota, que os patrões deviam arcar também com parte do peso das dificuldades financeiras que atravessa o país e aceitar a redução de uma parcela dos seus lucros, em favor de seus empregados.

A carestia pode ser detida. Os preços podem ser contidos, desde que o governo se decida realmente a seguir uma política que atenda aos interesses das massas populares e não dos trusts imperialistas e dos setores mais parasitários da economia brasileira.

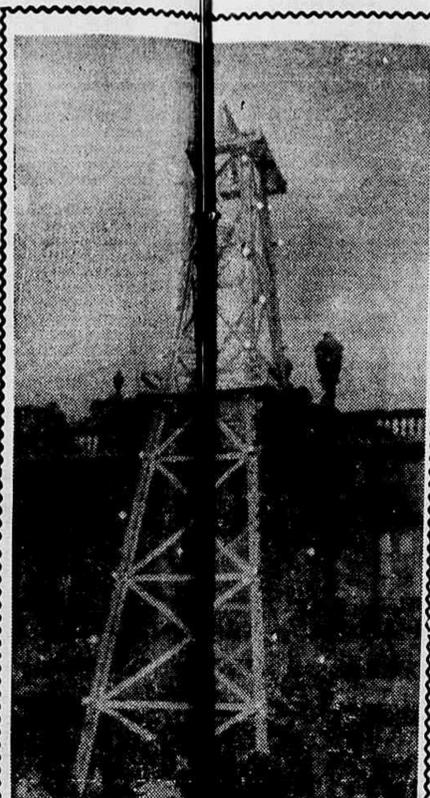
Reforçar a Unidade dos Trabalhadores

Para poder enfrentar os efeitos da carestia, unem-se os trabalhadores e lutam pela conquista de melhores salários e contra as tentativas e ameaças de reduzir ainda mais o seu já baixíssimo poder aquisitivo.

Este primeiro semestre de 1957 presenciou lutas intensas de praticamente todos os setores da classe operária, do funcionalismo público, de diferentes profissões liberais, contra a política de fome que vem sendo seguida pelo governo do Sr. Juscelino Kubitschek. Greves de duração prolongada, manifestações de protesto e a favor da adoção de medidas energéticas contra a especulação e a sonegação de gêneros, sucederam-se, abrangendo mais de um milhão de trabalhadores, de norte a sul do país.

Diante dessa atitude firme das massas trabalhadoras, das demonstrações magníficas de unidade que estas vêm dando seguidamente, decidiram os patrões unir-se também, numa tentativa de quebrar o ânimo dos trabalhadores e negar-lhes as reivindicações. Em São Paulo, os banqueiros resistem ainda a conceder o aumento salarial já conquistado pelos bancários cariocas e estendido a todo o país. Unidos aos industriais têxteis, de calçados e outros, decidiram resistir à concessão de qualquer majoração de salários, tentando assim fazer recair sobre os ombros dos trabalhadores o peso das dificuldades que alegam.

A unidade da classe operária derrotará a união dos patrões e vencerá a sua intransigência.



CONFORME já noticiamos, obteve grande êxito a I Semana do Petróleo, realizada, no Rio de Janeiro, sob os auspícios do Conselho Acadêmico da Escola de Química. Cinco conferências foram pronunciadas no salão nobre da escola, alcançando ampla repercussão, particularmente a última, proferida pelo engenheiro lanary Nunes, presidente da Petrobrás. A «Semana» foi iniciada com a instalação de uma exposição simbólica de petróleo, na Praça da Independência. No clichê, dois flagrantes do ato: em cima, parte dos oradores, advogado Jonas Ferreira Lima; em baixo, parte da massa popular.

Denuncia o Governo de Minas O Contrato da «Bond & Share»

VITÓRIA PARCIAL DO POVO MINEIRO — COMÍCIO EM BELO HORIZONTE — GRAVES CONCESSÕES DO GOVERNO FEDERAL — NECESSÁRIO MOVIMENTO DE ENVERGADURA NACIONAL CONTRA OS PLANOS DOS TRUSTES DE ELETRICIDADE

O governo de Minas Gerais acaba de denunciar o contrato da «Força e Luz», subsidiária da «Bond & Share» no estado. Por ordem do governador, o procurador geral do estado, Sr. Lauro Fontoura, notificou a empresa de que em outubro de 1959 o governo fará reverter ao estado os serviços que haviam sido concedidos pelo contrato de 5 de outubro de 1929.

O ato do governo estadual veio fortalecer a posição da Prefeitura de Belo Horizonte, que já havia denunciado o contrato e solicitado do Governo Federal a encampação dos bens e instalações objeto do concessão.

Vitória do Povo Mineiro

Como temos noticiado, a campanha pela denúncia do contrato da «Bond & Share» e pela encampação dos serviços mobilizou na capital mineira todas as camadas da população, interessadas em afastar o grande entrave ao progresso de Belo Horizonte e representado pelo truste lanque de eletricidade.

Iniciada a luta em forma de debates na Associação Comercial na União dos Varejistas e na Câmara Municipal, transformou-se em campanha popular com a participação de todas as entidades sindicais, estudantis e nacionalistas.

Comício em Belo Horizonte

Grande concentração popular foi realizada na capital mineira, no dia 5 último pela denúncia do contrato de eletricidade. Esti-

veram oficialmente representadas no comício a Assembleia Legislativa Estadual, a Câmara Municipal, a Prefeitura de Belo Horizonte, a União dos Varejistas, as Federações e Sindicatos e as organizações estudantis.

Um dos oradores, o deputado Milton Sales, da UDN, denunciou as manobras do embaixador canadense que esteve na capital mineira para tentar impedir, junto ao governador, a denúncia do contrato. Afirmou o orador que a ação do diplomata constituiu uma clara interferência em negócios internos do Brasil. Outro orador o deputa-

A Distribuição de Petróleo Pelos Trustes é Contrária aos Interesses Nacionais

SUBORNO E FRAUDE APURADOS PELA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO — DEPOIMENTO DO GERENTE DA MOBILIL — DEVASSA NOS ARQUIVOS DA ESSO — APOIO AOS TRABALHOS DA COMISSÃO

Prossegue em seus trabalhos a Comissão Parlamentar de Inquérito, presidida pelo deputado Lutero Vargas, para apurar os atos de suborno e fraude praticados sistematicamente no país pelos trusts distribuidores de petróleo.

Durou cerca de duas horas o interrogatório de Mr. David K. Roberts, gerente da filial do Rio da Mobilil do Brasil. O funcionário do truste foi submetido a uma série de perguntas pelos deputados Dagoberto Sales, José Joffily, Gabriel Passos e José Miraglia. Apesar do sangue frio do depoente e da técnica já anteriormente utilizada por seus compatriotas Yount, de simular ignorância sobre os preços vigorantes no mercado comprador de derivados de petróleo, o depoimento de Mr. Roberts confirmou plenamente os quatro pontos principais das denúncias apresentadas pelo jornalista Caó e pelo coronel Anderson Mascarenhas:

1) As propinas e comissões são usuais nas transações com fregueses brasileiros. As referências contidas na carta do sr. Addison a oficiais de nossa Marinha de Guerra, beneficiados pelas propinas, fazem parte desse processo normal de suborno.

2) Foi aceito pela Mobilil o adicional de 25% sobre o faturamento real do fornecimento à Marinha, para o navio Almirante Saldanha, pleiteado pela S.A. Magalhães para a distribuição de propinas. O negócio, efetuado nos termos da correspondên-

cia de Addison, estava dentro das normas da companhia e por isso não foi este punido mas transferido para os Estados Unidos como era de seu desejo há muito tempo.

3) As importâncias resultantes do superfaturamento são creditadas em dólares, aos concessionários brasileiros, na praça de Nova Iorque. Escapam totalmente ao controle da Caxex e da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil.

4) São fixados arbitrariamente em Nova Iorque os preços dos óleos lubrificantes vendidos no mercado brasileiro.

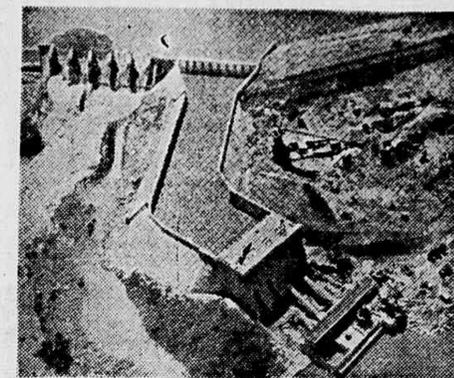
5) Os fatos denunciados pelo jornalista Caó e pelo coronel Anderson Mascarenhas, ora apurados pela Comissão Parlamentar de Inquérito, constituem poderoso argumento em favor da campanha pela liquidação do intolerável monopólio. Cumpre a todos os patriotas, e às organizações do movimento nacionalista em particular, dar todo o seu apoio à Comissão de Inquérito e extrair dos fatos apurados por ela os argumentos mais convincentes da necessidade de afastar os trusts de petróleo também da fase da distribuição dos produtos derivados.

Devasse nos Arquivos da Ezzo

Em virtude de requerimento do deputado José Joffily, a Comissão de Inquérito solicitará do escritório central da Ezzo o envio de toda a «responsabilidade existente em seus arquivos sobre transações de derivados de petróleo efetuadas no país com a Marinha Brasileira e outras repartições governamentais. A CAXEX e a Carteira de Câmbio do Banco do Brasil serão solicitadas informações sobre os negócios entre os concessionários e a matriz de Nova Iorque.

Devasse nos Arquivos da Ezzo

Em virtude de requerimento do deputado José Joffily, a Comissão de Inquérito solicitará do escritório central da Ezzo o envio de toda a «responsabilidade existente em seus arquivos sobre transações de derivados de petróleo efetuadas no país com a Marinha Brasileira e outras repartições governamentais. A CAXEX e a Carteira de Câmbio do Banco do Brasil serão solicitadas informações sobre os negócios entre os concessionários e a matriz de Nova Iorque.



Enquanto se constroem centrais elétricas financiadas pelo povo brasileiro, através do Estado, é necessário completar esta obra, lutando contra os trusts imperialistas de eletricidade.

Decidirá o Governo Federal

De acordo com a legislação vigente, tratando-se de encampação de serviços de fornecimento de energia elétrica, caberá ao Presidente da República a decisão final. Informa-se que já está com o Sr. Juscelino Kubitschek o pedido de encampação feito pelo prefeito de Belo Horizonte, com o parecer favorável da Divisão de

Graves Concessões Estão Sendo Feitas

Como temos denunciado, o acordo do trigo, firmado pelo governo Federal com os Estados Unidos, tem como um de seus objetivos fortalecer a posição da «Bond & Share» e da «Light». Apesar de visar um objetivo de interesse nacional, existem, no projeto da «Electrobrás» dispositivos que favorecem os trusts e que devem ser eliminados. Quanto ao projeto de «reavaliação» dos bens e instalações dos trusts de eletricidade, em curso no Congresso, o que se visa é impedir as encampações exigidas pelo povo, pois que seriam multiplicadas até por 6 vezes as indenizações que teriam de ser pagas pelo poder público para assumir os serviços.

Apoio de Todo o Movimento Nacionalista

É necessário, por isso, que o movimento nacionalista em todo o país intensifique as denúncias, os debates, a luta em todos os terrenos para barrar os planos imperialistas no setor da energia elétrica. A luta do povo mineiro contra a «Bond & Share» se identifica com a luta de todo o povo brasileiro contra o vergonhoso acordo do trigo, contra os dispositivos anti-nacionais inseridos no projeto da «Electrobrás» e contra o ruinoso projeto de «reavaliação» dos bens e instalações dos trusts de eletricidade. Somente uma campanha de envergadura nacional, denunciando os graves danos para a nossa economia, decorrentes da posição entreguista assumida pelo governo federal nas questões acima citadas, poderá impedir o fortalecimento dos trusts e abrir o caminho para a encampação dos serviços de eletricidade no interesse do nosso desenvolvimento.

Autocrítica Para Fortelecer o Partido *Teoria e Prática*

Nota do C.R. do P.C.B. do litoral paulista sobre o informe de Prestes ao Comitê Central — A necessidade de resolver a contradição entre a direção, as bases e a intelectualidade do Partido

Em nota que nos enviamos, o CR do PCB do Litoral Paulista comunica haver realizado reunião plenária ampliada, discutindo e dando inteiro apoio aos documentos e resoluções da última reunião do Comitê Central do Partido.

Após afirmar que o informe do camarada Prestes é um documento honrado e corajoso, que aponta o caminho para uma verdadeira autocrítica, declara a nota do CR do Litoral Paulista:

No que se refere às questões internas do Partido comentadas no informe, tais como a excessiva centralização da direção partidária e os métodos mandonistas, a omis-

são dos dirigentes nos debates havidos em consequência das teses do XX Congresso do PCUS, a resistência à autocrítica franca e leal da direção frente às bases, o CR de

Litoral Paulista reconhece que todas essas debilidades se refletem de maneira agravada em sua atuação prática na região. Assim é que para se iniciar um processo auto-crítico honrado, deve-se reconhecer que a maior parcela de responsabilidade pelos erros cometidos na região e particularmente em Santos cabem ao secretariado do CR e não a esse organismo em seu conjunto.

Aplicando uma excessiva e injustificável centralização da direção partidária, o secretariado anulou completamente a ação do CR a ponto de levar alguns de seus membros à inatividade completa e até ao afastamento do Partido. Com

particular gravidade se refletiu na região — mesmo a partir de 1945 — o fenômeno de mandonismo e da intolerância da direção frente aos organismos inferiores do Partido. Esse fenômeno, no entanto, assumiu proporções mais graves nos últimos tempos a ponto do secretariado, arbitrariamente, tomar medidas disciplinares contra camaradas de base sem ouvir sequer a opinião da Organização de Base à qual pertenciam esses camaradas. Assim, o secretariado transformou-se num organismo intocável, acima de tudo e de todos, infalível em suas deliberações, isento de crítica e autocrítica, passando a ver um inimigo do Partido em todos aqueles que procuravam resistir às suas decisões e, desse modo, confundindo o conceito de Partido com o conceito de direção. Em tal ambiente pesado, ficou por demais prejudicado o debate das teses do XX Congresso do PCUS na região, já que os camaradas não sentiam uma atmosfera sadia e livre para a crítica dos erros da direção partidária sendo de notar que o secretariado se absteve dos referidos debates na imprensa do Partido.

A maneira subjetivista de encarar os problemas políticos e práticos que predominou em todo o Partido, tem origem em nossa região na incapacidade do CR e sobretudo do secretariado em dominar os problemas locais; daí a aplicação cega das experiências alheias e a aceitação sem discussão de métodos e tarefas impostas pelo organismo superior. Essa falta de conhecimento da situação concreta levou a que o Partido enveredasse por uma política voltada para si mesmo, obreirista e sectária, revelando, assim, não compreender o caráter da atual etapa da revolução brasileira nem os objetivos táticos imediatos ou seja, a união em torno do proletariado de todas as forças democráticas e progressistas. Desde a classe operária e o camponês nato em geral até os setores mais amplos da burguesia nacional em acirrada luta contra o imperialismo norte-americano. Tal política levou o Partido a não tomar sequer conhecimento dos problemas da praça cafeeira de Santos que, como em geral no Brasil, sofre tremendamente a pressão do imperialismo norte-americano que especula, como sempre, através da baixa artificial dos preços do café, com estoques de café velhos, a fim de açambarcar, a preços ínfimos, a nova safra em perspectiva. Desse modo, a luta pela ampliação do mercado externo brasileiro, na qual estão interessadas todas as camadas da população e todas as demais atividades comerciais e outras em Santos, foi praticamente abandonada.

Aqui cabe ressaltar que o secretariado do CR anulou quase totalmente as possibilidades práticas do Partido entrar em contacto com as camadas médias da população, graças à sua incapacidade para dirigir a intelectualidade revolucionária da região. Em consequência da política sectária, estreita e obreirista levada a efeito na região, foi criado um clima irrespirável para os camaradas intelectuais que, tolhidos em sua liberdade de criação e de crítica, foram levados, quase em sua totalidade à completa inatividade política, causando, assim, graves prejuízos ao Partido no momento em que este luta por organizar a mais ampla frente única contra as forças entreguistas. Conclui na 10 página

O SUBJETIVISMO NA CRÍTICA PARTIDÁRIA

MAO TSE TUN

Alguns membros do Partido estão fortemente imbuídos de subjetivismo. Isso os impede bastante de apreciar com justeza a situação política e de dirigir o seu trabalho. Uma apreciação subjetiva da situação política, bem como o subjetivismo na direção do trabalho, conduzem inevitavelmente tanto ao oportunismo como ao golpeismo. As críticas subjetivistas no Partido, a tagarelice vã, os ataques de uns aos outros, tudo isso conduz a disputas sem princípios, ao esfacelamento das organizações do Partido.

No que se refere ao problema da crítica interna ao Partido, convém destacar uma outra circunstância: a de que alguns camaradas, em sua crítica, absolutamente não se atêm àquilo que é importante, mas ao que é insignificante. Eles não compreendem que a tarefa essencial da crítica é pôr em evidência os erros políticos e de organização. No que se refere aos defeitos pessoais, se eles não estão ligados aos erros políticos ou aos erros de organização, convém não criticá-los demasiadamente severamente, a fim de não minar a confiança dos camaradas no trabalho. Além disso, se se permite que uma tal crítica seja desenvolvida, ver-se-á que a atenção da organização partidária se concentrará unicamente em pequenas coisas. Os camaradas tornar-se-ão pedantes, que se perdem em bagatelas e esquecem as tarefas políticas do Partido; isso é muito perigoso.

Meios de eliminar tais defeitos: o essencial é educar os membros do Partido de tal maneira que suas concepções e toda a vida interna do Partido tomem uma orientação política, científica. Para isso é preciso:

1 — Educar os membros do Partido para que aprendam a analisar a situação política e a apreciar as forças das classes em luta, segundo o método marxista-leninista, renunciando às análises e às apreciações subjetivistas;

2 — Chamar a atenção dos membros do Partido para a necessidade de pesquisar e estudar as condições econômicas e sociais nas quais é preciso basear-se para determinar a tática da luta e os métodos de trabalho; fazer compreender aos camaradas que, se se recusam a estudar a realidade, cairão inevitavelmente no pantano das imaginações vazias e das aventuras;

3 — Ao desenvolver a crítica dentro do Partido, convém prevenir os camaradas contra os julgamentos subjetivistas, sem apelação, e contra toda banalização da crítica: as intervenções devem ser fundamentadas e a crítica deve ter um sentido político.

(Mao Tse Tung, "A eliminação das concepções errôneas no Partido", 1959.)

Perguntas e RESPOSTAS

PORQUE O PARTIDO DA CLASSE OPERÁRIA DEVE SER MARXISTA-LENINISTA

LEITORES da Bahia solicitam que respondamos a algumas teses lançadas por elementos divisionistas, ligados a Agildo Barata, a respeito da concepção de Partido.

Essas teses se resumem na afirmação de que é necessária uma nova concepção para o partido da classe operária. Como as idéias de socialismo ganharam hoje muitos milhões de pessoas de várias tendências, não deve mais existir um partido «marxista puro», que pretenda o «monopólio» da luta pelo socialismo. Um partido assim — dizem os divisionistas — já é um obstáculo à aglutinação de todos aqueles que estão a favor do ideal socialista.

E' justo este raciocínio?

NÃO só não é justo, como é profundamente nocivo à causa da classe operária. A conclusão dos divisionistas é tipicamente liquidacionista, constituindo uma recapitulação diante da ideologia pequeno-burguesa.

É certo que as idéias de socialismo ganharam hoje a consciência de milhões. Fazem desta constatação uma premissa verdadeira, os divisionistas partem para a conclusão falsa de que o partido marxista não tem mais razão para existir devendo ser substituído por um outro partido ou mesmo apenas por uma «frente», em que os marxistas se aliassem a outras tendências de esquerda. Mas daquela premissa verdadeira, a conclusão verdadeira a que levam a lógica e a história é inteiramente oposta. O partido marxista é hoje tão ou mais necessário do que antes, precisamente porque as massas que tendem para o socialismo são muito mais vastas. Isto não diminuiu, mas fez crescer incomensuravelmente os problemas de direção que incumbem à vanguarda da classe operária. Esta vanguarda, segundo a experiência comprovadíssima de mais de um século, só pode ser marxista-leninista. Os problemas de direção de massas que os partidos marxistas-leninistas enfrentam hoje são de grande complexidade não só nos países em que a classe operária já chegou ao poder, como no próprio mundo capitalista. Sendo assim, a conclusão a tirar não é a de que tais partidos devam se dissolver, mas ao contrário, de que precisam se fortalecer para solucionar aqueles problemas no espírito do socialismo.

Um dever elementar de quem quer que se pretenda marxista é de respeitar a experiência histórica universal. É esta ensina — sem a exceção de um único caso — que a classe operária não pode conquistar o poder e construir o socialismo, sem que a sua atuação seja dirigida por um partido marxista-leninista, de fronteiras de classe bem definidas, e sem que tenha conquistado a hegemonia sobre as massas trabalhadoras da cidade e do

campo.

Estas duas leis têm valor universal, mas os liquidacionistas as ignoram e apresentam em troca teses idealistas, destituídas de qualquer comprovação histórica.

Os liquidacionistas difundem que um partido marxista-leninista se torna inevitavelmente um partido sectário, com uma vida interna antidemocrática e orientado para o culto à personalidade.

É certo que, no movimento comunista mundial, se verificaram, sobretudo nas duas últimas décadas, fenômenos marcantes e graves de sectarismo, de ultracentralismo (com o mandonismo como instrumento) e de culto à personalidade. Mas esses fenômenos não refletem a essência do marxismo-leninismo, porém deformações historicamente explicáveis e que também, historicamente, estão sendo superadas e extirpadas pelo movimento comunista em todo o mundo, a partir da União Soviética. Aqueles fenômenos foram corajosamente denunciados e combatidos pelo PCUS porque se contrapunham aos seus objetivos fundamentais e obstaculizavam a sua marcha para a frente. O exemplo do PCUS foi seguido por numerosos outros partidos, atingidos, em maior ou menor grau, pelas mesmas deformações. A luta contra elas prossegue com êxito inclusive em nosso próprio Partido. Que prova isto senão a vitalidade dos partidos marxistas-leninistas, a sua capacidade de fazer autocrítica e superar os próprios erros a fim de ser fiel à sua doutrina científica e aos seus objetivos de classe? Que prova isto senão que o marxismo-leninismo é incompatível com o culto à personalidade e com tudo o mais que dele decorre?

Estamos conscientes — e o último informe do camarada Prestes o prova — do gravíssimo mal do dogmatismo e do sectarismo, que constituíram uma linha dominante em nosso partido durante muitos anos. Queremos libertar-nos desta carga do passado, nunca porém para cair no charco revisionista da liqui-

dação do Partido e substituição por uma qualquer organização indefinida de heterogêneo caráter da classe, em que o marxismo seja apenas uma tendência, coexistindo em pé de igualdade com outras tendências, cujo matiz socialista não é suficiente para disfarçar o seu caráter pequeno-burguês.

Somos contra o sectarismo e queremos aplicar uma ampla política de alianças. Mas esta política não será efetivada se abjurmarmos de nosso partido, mas, ao contrário, se fortalecemos, se soubermos adotar, de acordo com a realidade particular de nosso país, aquelas posições que atraíam as massas de milhões.

Os liquidacionistas pretendem ganhar os aliados pequeno-burgueses e burgueses, capitulando diante deles e adotando a sua ideologia. Para os comunistas, pelo contrário, os aliados só serão ganhos se o partido permanecer fiel à ideologia marxista-leninista, aplicando uma justa política de frente única. Não há outro caminho para conquistar, num longo processo de lutas, a hegemonia do proletariado e sem a hegemonia do proletariado não é possível sequer pensar em socialismo.

Nenhuma classe que luta pelo poder pode deixar de construir o seu partido específico. Isto, que é verdade para todas as classes, muito mais o é para a classe operária, que, na sociedade capitalista, não detém em sua mãos os meios de produção.

Os teóricos liquidacionistas do grupo de Agildo Barata fazem algumas citações de Marx, mutilando o seu pensamento. Para sair do jôgo escolástico de citações aconselhamos apenas o estudo atento de todos os documentos de Marx e Engels referentes ao episódio do programa de Gotha. E então se verá com que rigor, com que intrinsecidade Marx e Engels condenaram a capitulação ideológica e programática de Liebknecht para atingir o objetivo da fusão partidária entre marxistas e lassalleanos na Alemanha de 1875. Marx e Engels não recusavam, em princípio, a unidade com os lassalleanos, mas unicamente a admitiam sob a condição de que o programa do partido fosse marxista e não o de Lassalle, que era essencialmente reformista.

É evidente que os liquidacionistas não podem encontrar argumentos em Marx Engels e Lenin. Devem forjá-los por conta própria, sob o influxo do mais franco revisionismo.

Marcel Cachin Condecorado Com a Ordem de Lênin

No dia 20 do mês passado, completou 88 anos de uma vida inteiramente dedicada ao proletariado francês o querido dirigente comunista Marcel Cachin.

Por motivo dessa data, Marcel Cachin foi honrado pelo Presidium do Soviet Supremo da URSS com a condecoração da Ordem de Lênin. O Presidium expediu a seguinte decisão: «Pela sua longa e incansável atividade em favor do fortalecimento da amizade entre os povos da França e da União Soviética, o Presidium do Soviet Supremo da URSS decide condecorar Marcel Cachin com a Ordem de Lênin».

O decreto está assinado por K. Voroshilov, presidente do Presidium, e por M. Guorogadze, secretário.

O Bureau Político do Partido Comunista Francês felicitou Cachin por motivo da sua data aniversária — a 88 — e pela alta honraria de que fora alvo por parte do Estado Soviético.

UMA LONGA VIDA DE MILITANTE

Foi no longínquo ano de 1891 que Cachin ingressou no Partido Operário Francês, exercendo, desde então, ininterrupta militância no movimento operário de sua Pátria, de tal maneira que o seu nome se projetou além-fronteiras e se tornou respeitado e querido pelos trabalhadores de todo o mundo.

Cachin teve um papel saliente na luta contra o oportu-



nisismo da II Internacional. Colocou-se, desde o primeiro momento, ao lado da Grande Revolução Socialista de Outubro, tendo tido vários encontros com Lênin.

No Congresso do Partido Socialista Francês, em 1904, na cidade de Tours, Cachin liderou a luta contra os oportunistas como Renaudel e Leon Blum, conseguindo ganhar a maioria do Congresso para a adesão à Internacional Comunista. Com o ajustamento dos oportunistas, deu-se início à criação do Partido Comunista Francês.

Cachin exerceu e continua exercendo fecunda atividade na direção do PCF, ocupando o cargo de membro do Bureau Político do Comitê Central e de diretor do glorioso diário "L'Humanité".

300.000 Trabalhadores Preparam a Greve

Às duas semanas, encontram-se em greve os sapateiros paulistas, em luta por aumento de salários — Grande passeata de solidariedade aos grevistas, com a participação de dezenas de sindicatos, associações estudantis e organizações populares

Ultrapassou o décimo quinto dia a greve dos 20 mil sapateiros paulistas, por melhores salários. A intransigência patronal impediu que se chegasse a qualquer acordo, pelos empregadores oferecerem apenas, em resposta ao pedido de 45% de aumento, a porcentagem ínfima de 15%, repelida energeticamente pelos grevistas.

O movimento dos sapateiros assumiu enorme amplitude, depois que o Pacto Inter-sindical decidiu, em reunião da qual participaram numerosos dirigentes sindicais, declarar-se em assembléa permanente e conchamar todos os demais trabalhadores paulistas à solidariedade ativa, em protesto contra a intransigência dos industriais de calçados. Naquela reunião do Pacto, ficou resolvido que se realizassem assembléas de todas as categorias, em apoio à luta dos sapateiros; que cada sindicato instale um posto de solidariedade aos grevistas; que cada categoria, de acordo com as suas possibilidades, declare greves de solidariedade aos sapateiros. Além disso, elaborar um manifesto, mostrando que a luta dos sapateiros é também uma luta de toda a classe operária paulista.

PASSEATA DE SOLIDARIEDADE
Magnífica demonstração de apoio e solidariedade à luta dos trabalhadores em calçados constituiu a passeata realizada por todas as demais categorias profissionais, no dia

4 do corrente. Percorrendo as ruas do centro da capital paulista, milhares de trabalhadores e dezenas e dezenas de sindicatos e associações populares e estudantis, desfilarão conduzindo faixas e cartazes, em que exprimiam seu apoio à greve dos sapateiros.

Essa passeata realizou-se um dia após terem decidido os têxteis, metalúrgicos e gráficos deflagrar, no próximo dia 15, uma greve de 300 mil trabalhadores, caso os industriais

não atendam às suas reivindicações, até o dia 12. Essa greve está sendo cuidadosamente preparada, para que leve à vitória da reivindicação salarial pleiteada. Comandos diários nas empresas, intensa propaganda, assembléas sindicais, esclarecimento à população e apelo à solidariedade — enfim, os trabalhadores lançam mão de todos os recursos para que o acordo se faça, até o prazo fixado. Em caso contrário, a greve tornar-se-á inevitável.

A REVOLUÇÃO DE OUTUBRO E A DEMOCRACIA

(Conclusão da quinta página)

de 45 milhões de operários e empregados, pelo Konsomol, com seus 18 milhões de rapazes e moças, pelas organizações de escritores, pintores e escultores, compositores e atores. O Pleno de junho do CC do PCUS pôs de relevo a força indestrutível da democracia soviética.

Por ocasião do 40º aniversário da Revolução de Outubro, nossos jornais publicam muitos dados interessantes sobre o desenvolvimento das repúblicas soviéticas. Tomemos ao acaso alguns desses dados.

Um fato corrente, que passa despercebido, como a alfabetização geral e o salto na elevação do nível cultural dos povos da URSS.

Vejamos alguns dados sobre uma das repúblicas soviéticas, a Turkmênia. Antes da Revolução, por cada mil turkmenos, havia somente sete que sabiam ler e escrever. Entre a população nativa, não existia um único médico, engenheiro ou agrônomo. As mulheres não podiam estudar. Atualmente, na República Socialista Soviética da Turkmênia, não há um só analfabeto.

O número de escolas aumentou de 58 para 1.200. De cada quatro pessoas, uma estuda.

Esses fatos podem ser multiplicados. Que demonstram eles? Entre outras coisas, que a Revolução de Outubro, longe de destruir os ideais da democracia, como afirmam os inimigos do comunismo, colocou-os sobre uma base firme. A burguesia se limita à declaração formal dos princípios democráticos, considera que a luta por esses princípios termina suprimindo os privilégios feudais mais cínicos, proclamando a liberdade e a igualdade perante a lei.

A Revolução de Outubro não só proclamou a liberdade de todos os povos da Rússia, com pleno direito a separar-se e a formar Estados independentes, não só referendou na Constituição a igualdade das nações, mas abriu caminho ao exercício da liberdade a todos os povos de nosso país e a seu progresso ininterrupto em todas as esferas da vida.

A aplicação das idéias da Revolução de Outubro conduziu à supressão da classe dos latifundiários e capitalistas, à abolição da exploração dos trabalhadores. E isso significa um importantíssimo avanço no exercício da liberdade e da

Igualdade, já que a base de todas as liberdades do homem é sua liberdade de não ser explorado. Quanto à igualdade de todos, o único sentido acertado dessa palavra-de-ordem consiste na supressão das próprias classes. O triunfo completo da propriedade socialista na cidade e no campo é indubitavelmente um dos degraus decisivos no caminho para essa meta.

Transcorreram 40 anos desde que o proletariado e os camponeses revolucionários da Rússia se ergueram para o assalto ao regime dos grandes latifundiários e capitalistas. E todos vêem que esses 40 anos significaram o triunfo das idéias de Outubro. Ante o olhar de uma geração, os povos de muitos países — China, Tchecoslováquia, Polónia, România e outros — empreenderam, após o povo soviético, o caminho do socialismo. As idéias de Outubro são as idéias da paz, da democracia e do socialismo. Precisamente nisso reside sua imensa força de atração para todos os homens do mundo, isentos de idéias preconcebidas.

O IV Congresso Sindical Mundial é uma Tribuna Livre

É ABSURDA E ILEGAL A PRETENDIDA INTERVENÇÃO NOS SINDICATOS, A PRETEXTO DE QUE ENVIARAM DELEGADOS AO CONGRESSO DA FEDERAÇÃO SINDICAL

Prosseguem na cidade de Leipzig, Alemanha, os trabalhos do IV Congresso Sindical Mundial, iniciado no dia 4 do corrente. Mais de 600 delegados, representando trabalhadores de dezenas de países, reunem-se ali para debater os problemas que lhes são comuns e decidir sobre a maneira de lutar pela conquista de melhores condições de vida e de trabalho.

A questão central dessa importante reunião internacional da classe operária é a unidade, que vem avançando, no terreno da ação e organizativo, com animadora rapidez, em todos os países, nestes últimos anos. Importante vitória do movimento operário constituiu a unificação recente da AFL e CIO — as duas grandes centrais sindicais norte-americanas — que conservando sua personalidade, uniram suas forças na ação e na organização.

No Brasil, vem-se acentuando a partir de 1951 a tendência para a unidade sindical. A revogação do atestado de Ideologia em 1952, como resultado da exigência de liberdade sindical que partia de todo o país, criou condições mais favoráveis para a escolha dos dirigentes sindicais. Foi possível realizar um Congresso Nacional de Previdência, com amplo espírito unitário; surgiram as inter-sindicais, os pactos de unidade, as chapas únicas para eleição das novas diretorias sindicais, a luta unitária nacional pela elevação dos níveis de salário mínimo etc.

Agora, participa do IV Congresso Sindical Mundial uma expressiva delegação brasileira, que inclui representantes de diferentes tendências políticas e filiação sindical.

Não se pode compreender então, a posição de alguns dirigentes sindicais brasileiros, que teimam em manter suas posições discriminatórias, divisionistas, principalmente alguns representantes da CIOSL e da ORIT, que chegaram ao cúmulo, há pou-

cos dias, de pedir intervenção ministerial nos sindicatos que enviaram delegados ao IV Congresso.

Os trabalhadores brasileiros — como os de todos os países do mundo — e suas organizações de classe, têm o direito de enviar livremente seus representantes a reuniões internacionais que tenham por objetivo debater os problemas da classe operária. E no caso do Congresso da FSM, esse direito se justifica ainda mais.

«Trazei vossa contribuição à grande causa da unidade dos trabalhadores e dos sindicatos do mundo, chave de todas as vitórias», dizia o Apelo

da FSM. Seria essa a melhor oportunidade para que os dirigentes da CIOSL e da ORIT manifestassem seus pontos de vista e, no amplo debate do IV Congresso, encontrassem os meios e as formas de luta comuns pelas reivindicações dos trabalhadores. Essa seria a atitude mais lógica e mais digna, ao invés de ficarem fora do Congresso, atacando de um ponto de vista nitidamente antiooperário.

Não é possível admitir, portanto, qualquer tentativa de intervenção nos sindicatos e contra isso se manifestarão, certamente, os trabalhadores brasileiros.

TRABALHAM COMO ESCRAVAS AS OPERÁRIAS DA «CONTONIFÍCIO RIO PRÉTO S/A»

No «Cotonifício Rio Preto S. A.», fiação de algodão, impera um regime de trabalho desumano. O patrão usa de artimanhas para fazer com que as operárias, com certo número de anos de casa, peçam a conta. Dá para o trabalho máquinas velhas e fio de má qualidade e exige uma produção de 30 a 40 quilos. Se não chega a isso, suspende as operárias e assim faz até que essas, na impossibilidade de cumprir as exigências, saem da fábrica, perdendo a indenização. Quando essas não pedem demissão acabam sendo despedidas e não recebem também a indenização. Assim é o caso de Diola Siqueira, com 7 anos de casa, Aparicida Pontes e Elza de tal que foram despedidas e nada receberam.

Os casos de punição arbitrária adquirem tal proporção que o quadro fica inteiramente tomado com avisos de suspensão.

Corre ainda na fábrica todo mês uma lista para auxiliar acidentados e doentes, uma vez que o seguro é insignificante.

A fábrica, além de tudo, não conta com lavatório como exige a lei de proteção ao traba-

lho e as operárias são obrigadas a sair sujas. Além disso, o cômodo onde existe uma pia é fechado às 12 horas, as operárias ao terminar o trabalho não têm nem onde lavar as mãos.

O mais grave em toda essa situação é que os operários prejudicados em seus direitos procuram a Delegacia Regional do Trabalho e esta não age e realiza manobras, estabelecendo-se um verdadeiro «jogo de empurrar» entre o patrão e a Delegacia.

Já faz mais de um ano que não vai o fiscal da Delegacia ver os documentos exigidos por lei e nem fiscalizar as irregularidades existentes na fábrica.

O mais revoltante é que existe na fábrica, a mando dos patrões, uma pessoa exclusivamente para olhar as operárias quando vão fazer suas necessidades fisiológicas.

Por motivos insignificantes, a empresa leva ao conhecimento da gerência suas faltas e por simples pretextos as operárias são punidas para serem prejudicadas em seus salários.

Esta é a situação no «Cotonifício Rio Preto S. A.», contra a qual lutam seus operários.

TEM VOCÊ CONSCIÊNCIA DO QUE ESTÁ POR DETRÁS DOS ACÓRDOS DE MINERAIS ATÔMICOS FIRMADOS ENTRE O BRASIL E OS ESTADOS UNIDOS?

Esclareça-se lendo

"O Brasil e a Era Atômica"

do eminente jornalista

OLÍPIO GUILBERNE

Um lançamento da

VITÓRIA Ltda.

Rua Juan Pablo Duarte N.º 50, sob.

Rio de Janeiro

A VENDA NAS BOAS LIVRARIAS

PEÇA HOJE MESMO!

ATENDEMOS PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL.



VITÓRIA DOS TRABALHADORES DO AÇÚCAR

Cruzaram os braços, durante alguns dias, os trabalhadores do açúcar do Distrito Federal, e das cidades fluminenses de Niterói, Três Rios, Caspary, além de Santos e depósito das Usinas Nacionais de São Paulo. Motivou a greve o não cumprimento do acordo salarial, firmado recentemente entre os empregadores e o sindicato operário. Com o movimento grevista, conseguiram os trabalhadores que o presidente do Instituto do Alcool e do Açúcar assinasse um compromisso, endossado pelo diretor do DNT, mediante o qual o pagamento do aumento salarial conquistado será imediatamente efetuado. Diante disso, a assembléa sindical ordenou a volta ao trabalho.

A TRAGÉDIA DE SACCO E VANZETTI
de Howard Fast
COL. ROMANCES DO POVO

SINDICATOS RURAIS — LEGÍTIMA CONQUISTA DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS

FADA também tem os grandes fazendeiros como o crescente organização dos colonos e assalariados agrícolas. Quando surgiram as primeiras associações de colonos e os primeiros sindicatos rurais, a reação dos fazendeiros não se fez esperar. Por todos os meios, procuraram esmagar no nascedouro as novas organizações, utilizando desde os capangas armados, até as incursões policiais.

Todos estão lembrados das perseguições que sofreram, por exemplo, os sindicatos de Londrina, Centenário do Sul e Fátima, no norte do Paraná. Assalto às sedes daquelas organizações, prisão de seus associados e dirigentes eram acontecimentos diários, sempre acompanhados de uma campanha de calúnias e mentiras, veiculadas pela imprensa e as estações de rádio mais reacionárias, tanto do Paraná como de São Paulo e mesmo da Capital da República.

Tais campanhas e perseguições se voltaram também contra os sindicatos rurais surgidos em São Paulo, na Bahia, em Pernambuco e outros pontos do país. Demonstrando resistência e disposição de luta, os colonos e assalariados agrícolas souberam impor o seu direito de organização. Foi na luta contra a reação dos latifundiários e grandes fazendeiros que cresceram e se fortaleceram os sindicatos rurais, embora estes ainda sejam em pequeno número. Diversos deles obtiveram reconhecimento do Ministério do Trabalho e servem hoje aos trabalhadores, na defesa dos seus direitos e reivindicações.

Eis que surge agora, de modo sutil, uma nova investida contra os sindicatos rurais. Desta vez advoga-se o fechamento dessas organizações, sob a alegação de ser irregular o seu funcionamento, que não corresponderia, segundo dizem, ao sistema paritário adotado pela Justiça do Trabalho.

Tal idéia surgiu na edição de 5 do corrente de "O Estado de São Paulo", sabidamente defensor dos setores mais reacionários da lavoura paulista. A falsidade de tal argumentação está no próprio fato de já haver inúmeros sindicatos rurais reconhecidos pelo governo, com vida perfeitamente legalizada, portanto. Não têm os trabalhadores nada que ver com o fato de os fazendeiros não possuírem os seus sindicatos patronais. Não os têm porque não precisam deles. Seus direitos já estão assegurados pela polícia e pela justiça. Mais do que isso: eles se julgam com o direito de avançar nos direitos dos próprios trabalhadores. É exatamente contra isso, que se criam os sindicatos rurais, que tanto assustam ao "Estado".

A existência dos sindicatos rurais é hoje uma conquista legítima dos trabalhadores agrícolas. Entretanto, não podem os trabalhadores subestimar a tentativa para golpear as suas organizações. A sindicalização em massa de milhares e milhares de novos assalariados e colonos deve ser a resposta dos trabalhadores rurais àqueles que negam o seu direito de organização.

Arroz e Feijão Mais Baratos Para a População de Barretos

Aberto pela Câmara Municipal um crédito de 2 milhões de cruzeiros para a compra dos cereais pela CO MAP — Reação do Comércio local contra a medida para manter os preços atuais — Apoio popular ao prefeito

BARRETOS (Do correspondente) — O povo desse importante município do Estado de São Paulo, acaba de conquistar uma importante vitória na luta contra a carestia de vida.

Foi aprovada pela Câmara Municipal o projeto de lei do Vereador popular Agnaldo Moreira, abrindo um crédito de 2 milhões de cruzeiros à COMAP para que a mesma forneça arroz e feijão a preço mais barato à população do Município. A referida lei

foi sancionada pelo Prefeito Sr. Realindo Correia.

Contra esta medida se lançaram os grandes comerciantes atacadistas da cidade. Para isso, realizaram uma reunião na sede da Associação Comercial. Todas essas tentativas foram derrotadas pelo apoio das massas trabalhadoras ao prefeito e aos vereadores do Município.

Tendo em vista esclarecer e mobilizar o público para que ele mesmo defenda os seus

interesses, o vereador Agnaldo Moreira divulgou a nota que se segue:

AO POVO DE BARRETOS

Levo ao conhecimento da população de Barretos que foi aprovado pela Câmara Municipal um projeto de lei, de minha autoria, concedendo um crédito de dois milhões de cruzeiros à COMAP para que a mesma forneça arroz e feijão a preço mais barato à população nesta cidade.

Antes mesmo de levarmos

O CAMINHO DE SOFRIMENTOS DE 500 FAMÍLIAS DE ERECHIM

Recebemos do senhor P. Angeli um relato no qual historia um episódio da luta dos posseiros, que hoje enfrentam no sudoeste do Paraná, os junções das companhias colonizadoras. Já em 1947, cerca de 500 famílias eram arbitrariamente despejadas de suas posses, no distrito de Quatro Irmãos, município de Erechim, no Rio Grande do Sul. Abandonando tudo o que haviam

dirigiram para as adjacências de Irai e dali para as terras devolutas das localidades de Pinhalsinho e Maravilha, nas margens do rio Sargento, em Santa Catarina.

Com tremendo sacrifício, procuraram essas famílias se estabelecer. Novas casinhas foram erguidas. Novos sítios foram criados. Quando tudo parecia ir bem, eis que surgem os capangas dos pretensos donos da terra, exigindo a sua retirada. Novas invasões de lares, espancamentos, assassinatos, casas incendiadas, roubos, etc., tudo em nome da Companhia Colonizadora Sul Brasil.

Mais uma vez os lavradores tiveram de fugir, perdendo tudo que haviam construído. Mergulhando sertão a dentro

foram para as localidades de Santo Antônio, Clevelândia e adjacências, no Estado do Paraná, onde existem terras devolutas muito férteis. Os lavradores estavam certos de que ali ninguém os iria incomodar. E fizeram novos sacrifícios para reconstruir a vida em comum com outros lavradores que ali já se encontravam.

Agora temos a notícia de que companhias colonizadoras tentam expulsar os posseiros das terras de Santo Antônio, Clevelândia, e outras localidades.

Como se vê, as 500 famílias de Erechim vêm sendo permanentemente perseguidas pela sanha dos grileiros. Mas agora, no sudoeste do Paraná, a coisa foi diferente: os posseiros estão de armas na mão defendendo os seus direitos.



circunstância, e iremos trazer alimentação para os nossos filhos.

Conclamo a todos a se unirem em defesa de seus direitos e suas reivindicações. Não é justo que, quando se procura melhores dias para o povo, os mais fortes se levantem contra este mesmo povo, assistindo de camarote a miséria e a fome que ronda os lares barretenses. Unidos e coesos seremos fortes e invencíveis e responderemos na mesma altura em que fomos atacados.

Lutemos pois, por mais arroz e feijão para os nossos filhos.

Abaixo o custo de vida!

EM FERNANDÓPOLIS:

LUTA DE ARRENDATÁRIOS PELO LOTEAMENTO DE TERRAS

FERNANDÓPOLIS (Do Correspondente) — A população deste município ve macompanhando com vivo interesse a luta que mais de 150 famílias de arrendatários da Fazenda Jacilândia, de propriedade da Estrada de Ferro Araraquara, em Meridiano, distrito de Fernandópolis, estão travando para permanecerem na terra.

O principal objetivo da luta é o loteamento daquela fazenda, com a venda de lotes aos atuais ocupantes.

Em apoio a esta luta, já se pronunciou a maioria dos Vereadores do município de Fernandópolis que, em veemente apelo à Assembléia Legislativa, exigiu a aprovação do projeto de Lei nº 571 de autoria do deputado Hilário Torloni, que autoriza o Poder Executivo a promover o loteamento das terras de acordo com os interesses dos arrendatários. Este projeto de lei foi aprovado pelas comissões de Constituição e Justiça e de Finanças. O plenário da Assembléia já o aprovou em primeira discussão.

Este assunto vem merecendo atenção também das autoridades, políticos locais e de organizações de classe. Recentemente, a questão do loteamento da Fazenda Jacilândia foi objeto de amplos debates na Associação Rural de Fernandópolis, que publicamente decidiu apoiar aquela reivindicação dos arrendatários. O apoio da Rural se expressa na elaboração de um substitutivo ao projeto Hilário Torloni, visando garantir a venda de lote aos arrendatários que já se encontram nas terras e adotando outras medidas de interesse dos mesmos.

VOZ OPERÁRIA

Diretor-Responsável

Ário Alves

MATRIZ:

Av. Rio Branco, 257, 1º and., s/ 1.712 Tel. 42-7344

ASSINATURAS:

Anual 100,00
Semestral 60,00
Trimestral 30,00
Núm. avulso 2,00
Núm. atrasado 2,00

Aérea ou sob registro, despesas à parte:

Preço no R. G. Sul, Sta. Catarina, Paraná, Distrito Federal, São Paulo, E. Santo e Belo Horizonte 2,00

Goiás e interior de Amazonas e Territórios 4,00
Outros Estados 3,00
M. Gerais 2,50

SUCURSAIS:

SÃO PAULO — Rua dos Estudantes nº 84 s/ 28, 2º and. — Tel. 37-4983
PORTO ALEGRE — Rua Voluntários da Pátria, nº 66, s/ 43.

RECIFE — Rua Floriano Peixoto nº 85 — 3º and. — FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, nº 1.248 — s/ 326.

JOÃO PESSOA — Rua Duque de Caxias, 558 — 1º and. — Salas 3 e 4.



AUTOCRÍTICA PARA...

(CONCLUSÃO DA PÁG. 8)

da nação. Em lugar de incentivar os camaradas intelectuais ao debate dos erros de direção e assim ajudarem na pesquisa de uma justa solução para os problemas, em lugar de ouvir pacientemente suas críticas e integrá-los cada vez mais no Partido, o secretário do CR recusou ouvir essas camaradas quando solicitada, demonstrando, assim, uma injustificável susceptibilidade pequeno burguesa frente à crítica e o recelo do debate amplo, livre e franco junto aos camaradas intelectuais.

Mais adiante, afirma a nota:

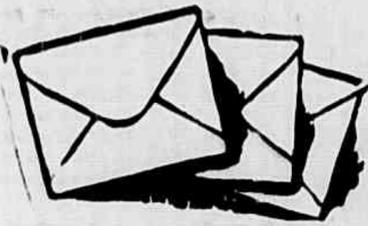
«Convenção que só com a judicial modificação de tudo o que ali está com o mais am-

plio, franco e corajoso debate crítico e autocrítico da atuação do Partido na Região, com a colocação do Partido dentro dos princípios marxista-leninistas de direção coletiva e da democracia interna e assim a subordinação do secretariado ao CR, é possível tirar o Partido da situação em que se encontra, o CR chama a todos os camaradas, sem nenhuma distinção, a se mani-

festarem livremente sobre todos os problemas partidários, tais como os métodos errôneos de direção, o burocratismo, o sectarismo e o dogmatismo e suas conseqüências, assim como opinarem como melhor participarmos do movimento nacionalista, nos problemas sindicais, juvenis, femininos etc., e antes de tudo ajudarem na pesquisa das causas e na saída para a solução da contradição entre a direção, as bases e a intelectualidade do Partido.»

A nota do CR do Litoral Paulista faz uma análise da situação econômica e política em sua região, particularmente em Santos, confirmando a tese do informe do camarada Prestes de que existem presentemente condições favoráveis à atuação das forças democráticas, em particular dos comunistas.

A nota se encerra com um apelo a todos os militantes, no sentido que estudem e opinem concretamente sobre as questões econômicas, políticas e partidárias da região, a fim de que seja elaborada uma tática justa e flexível, tendo em vista as eleições de 1958 e 1960.



Correspondência

PARAIBA

GREVE DE 48 HORAS DOS TEXTEIS

AREIA (Do Correspondente) — No dia 16 de setembro último, entraram em greve os operários e operárias têxteis da fábrica de tecidos «Arenópolis», desta cidade. A greve teve a duração de 48 horas, tendo tido o objetivo de protestar contra a demissão de 4 operários, sem motivo justificado e para reivindicar 40% de aumento de salários.

Entre as 4 operárias demitidas, havia três em estado de gestação, razão porque foram demitidas. Os operários, depois de mandarem uma comissão se entender com os patrões e não tendo sido esta, nem sequer recebida entraram em greve imediatamente.

A pedido da empresa, a polícia lavadiu a fábrica, empunhando fuzis, para expulsar os operários do local de trabalho, sem contudo, arrefecer o seu ânimo de luta e sua unidade.

A despeito de todas as ameaças, inclusive a ameaça de dispensa coletiva, a unidade dos operários não foi quebrada. Aliás, a greve foi uma das grandes demonstrações de unidade trabalhadora já verificada até hoje na Paraíba.

O sindicato dos têxteis de João Pessoa, logo que tomou conhecimento do ocorrido, alia-se aos companheiros de Areia, resolvendo mandar sua ajuda moral e financeira aos grevistas. A mesma atitude teve o sindicato têxtil do município de Santa Rita.

Passadas as 48 horas, voltaram ao trabalho os operários e operárias, voltaram duas das

operárias demitidas, por sinal, duas das que estão em estado de gestação. A luta pelo aumento de 40% prosseguirá com entusiasmo fortalecido, agora, com a vitória parcial.

A greve foi muito positiva, pois trouxe maior unidade para o movimento têxtil. Ficou demonstrado mais uma vez que somente a luta conjunta dos trabalhadores é capaz de dar-lhes a vitória.

Constituiu, também, uma importante vitória dos operários têxteis, o registro da Associação dos Trabalhadores de Têxtilagem de Areia, feita pela Delegacia Regional do Trabalho, no dia 20 de setembro último.

em, e confiante no movimento em mais uma manifestação nacionalista, quando os oradores se referiram ao alto preço do quilote de luz, apesar de possuirmos «Paulo Afonso». Isso se dá porque, não obstante a Hidroelétrica de São Francisco ter sido construída com o dinheiro do povo, sua energia é distribuída pelo polvo imperialista «Bond and Share», encarecendo, assim, o preço da luz e se apoderando dos lucros que deviam beneficiar ao povo brasileiro.

A luta pela derrota dos empregatistas de fora e de dentro do governo, foi a saída apontada pelos oradores, para o encaminhamento e solução de muitos dos problemas que hoje afligem a população do bairro do Otizeiro.

SÃO PAULO

DEMISSÕES NA COMPANHIA PRADA

SÃO PAULO, (Do Correspondente) — Na fábrica de chapéus «Prada», no município de Limeira, neste Estado, os operários vêm sofrendo uma brutal exploração em seus direitos mais elementares. Nessa empresa trabalham mais de 1.000 operários de ambos os sexos, os quais estão com a sua estabilidade ameaçada. No fim do mês de agosto último, 82 trabalhadores foram demitidos. Infilmando a legislação trabalhista, os patrões declararam que só pagariam as indenizações devidas aos operários, em nove prestações mensais, alegando dificuldades financeiras, embora se saiba que os lucros da Companhia, no último ano, foram de 80 milhões de cruzeiros, líquidos. Causou grande indignação a demissão do operário Sebastião Soares, com 22 anos de Casa. Acompanhado do presidente do Sindicato da corporação e de mais dois advogados, os trabalhadores compareceram ao escritório da Companhia para protestar contra a medida, sem contudo conseguirem remover os patrões de jogar no desemprego um velho operário que contribuiu com a maior parte da sua existência, para enriquecê-los.

Agora, o primeiro objetivo dos patrões é acabar com a creche e demitir grande número de operárias, como aliás já vem fazendo, quando estas se casam. Para ocupar o lugar destas operárias, outras são admitidas, com salários menores.

Nestas condições, estão os operários e operárias da «Prada» diante da grave ameaça de desemprego e do esbulho dos direitos que lhes são conferidos pela Legislação Trabalhista. É preciso que todos os trabalhadores da Companhia «Prada» tomem consciência desse perigo e unam-se para defenderem seus direitos.



Trabalhadores Contra o Aumento dos Impostos

Recebemos uma carta dos leitores Eduardo Rodrigues, Joaquim Lopes Chaves, Arnaldo Teixeira Leite, Agenor Gama Filho e Antenor Dias, na qual pedem-nos o nosso apoio à campanha dos trabalhadores cariocas contra o au-

mento dos impostos, pretendido pelo prefeito Negrão de Lima.

A população carioca, caso venha se consumir o tal aumento, ficará cada vez mais sacrificada. Estamos assistindo nesses últimos meses, uma subida

vertiginosa dos preços, que vai desde as passagens de bonde, até aos preços das frutas e legumes. Como se isso não bastasse, está o preço também ameaçado de ver subir em 28% os preços das passagens de ônibus e lotações.

Diante dessa corrida de preços, é justo que a população se indigne com mais essa pretensão a aumentar em 10% os impostos, o que só pode tornar a sua vida mais dura e difícil.

Somente um forte e organizado movimento de massa pode impedir que se consuma mais esse assalto à bolsa do povo.

ASSECLA DE PENA BOTTO NÃO PODE FALAR EM NOME DOS FERROVIÁRIOS

Do ferroviário S. de Oliveira, recebemos uma carta, na qual aquele nosso leitor lavra o seu protesto contra um artigo publicado na «Tribuna Ferroviária» de 4 do corrente, da autoria do sr. José Soares Filho. No artigo, e referido senhor relata as resoluções do «congresso» anti-comunista de Lima, financiado pelos dólares americanos, no qual eram figuras de proa, o fascista Pena Botto e o policial e assassino Cecil Borer.

«O pior — diz o mistivista — é que o sr. José Soares no seu artigo, teve a petulância de falar em nome dos ferroviários, esquecendo-se de que, mais de 90% desta grande e numerosa corporação não o vê senão como um policial e pelego de quatro costados,

que vive diariamente a serviço dos mais ferrenhos inimigos dos ferroviários.



LUZ, AGUA E TELEFONE PARA O OITIZEIRO

JOÃO PESSOA (Do Correspondente) — No populoso bairro de Otizeiro, nesta capital, realizou-se, no dia 15 de setembro próximo passado, um comício pró reivindicações do bairro. Mais de 500 pessoas estiveram presentes ao ato e durante horas segui-

das ouviram e debateram com os oradores as mais diversas necessidades locais.

Entre as reivindicações mais sentidas da população do Otizeiro, estão a instalação da água encanada, luz e telefone públicos.

Como não podia deixar de

A BATALHA DA DIFUSÃO

Mais uma vez, nossa última edição esgotou-se rapidamente, como prevíamos, alguns agentes ficaram sem suas cotas, já na 2ª. feira, e outros tiveram nas reduções pelo atraso em trazer apanhadas. Este fato deve estimular-nos a todos, agentes e Administração, que somos responsáveis pela circulação da VOZ OPERÁRIA. Ainda poderemos ir mais longe, quer na difusão por intermédio dos agentes, quer por intermédio de bancas de jornais e agências de jornais e revistas, tanto no D.F. como no Interior. Agentes do D. F. comprometam-se a colocar jornais em algumas bancas. Cumprindo a promessa, o nosso agente de Nilópolis colocou a VOZ OPERÁRIA em 4 bancas e desde a primeira vez até hoje, já aumentou em mais de 400%. Um outro agente, funcionário Municipal, conseguiu uma banca para a venda do nosso jornal. É um novo esforço digno de nota e merecedor de ser seguido. E além disso, podemos anunciar um novo aumento de cerca de 10% na difusão da VOZ OPERÁRIA no D. F. Os tranviários continuam aumentando. O novo aumento foi de quase 10%.

Perguntas: por que Manaus recebe duas vezes mais jornais do que Fortaleza? e Recife 3 vezes mais do que Salvador? Pedimos aos nossos agentes que acusem a recepção dos brindes, que já foram expedidos.

Pagamentos: — Do dia 2-10 ao dia 8-10-57, recebemos de: Diamantina, C. Grande (2), Manaus, Jundiá, Uberaba, Fortaleza (C. F.), Pindamonhangaba, Recife, Vitória, Salvador, Ponta Grossa, João Pessoa, Santos, São Paulo,

Juiz de Fora, S. J. Boa Vista, M. Valença, Medina, Pôrto Alegre, Barretos e Cuiabá.

Aumentos: João Pessoa 10% e Santos 54%.

Diminuição: M. Valença 20%.

Agências restabelecidas: M. Valença, S. Aleixo, Cambuquira, Jundiá, Pindamonhangaba, Medina.

Corte de remessa: Cons. Pena, Curvelo, B. Horizonte (bancas), Cataguazes EM, Rapsos.

Assinaturas: Belo Horizonte.

Leia
DA TEORIA MARXISTA DO CONHECIMENTO
De M. Rosental

Porque Pôde a URSS Ultrapassar Os Estados Unidos no Domínio da Ciência

A economia socialista planificada harmoniza-se com os grandes empreendimentos técnicos — Nos EE.UU., as rivalidades entre os trustes dificultam as realizações científicas — O satélite artificial só foi possível graças à potência do foguete, idealizado por uma equipe de grandes cientistas e concretizado por um parque industrial de primeira ordem

No dia 4 de outubro de 1957 a União Soviética anunciou ao mundo que havia lançado ao espaço o primeiro satélite artificial do planeta. Essa extraordinária realização científica teve imensa repercussão em todos os recantos da Terra. A União Soviética deu assim uma contribuição decisiva para a efetivação de um dos maiores anseios da humanidade: a conquista do espaço cósmico.

Envio de Foguetes à Lua

O fato de terem os cientistas soviéticos conseguido estabilizar um satélite, com cerca de 84 quilos de peso à uma altura de 900 quilômetros e tros, demonstra que podem eles cogitar do envio à Lua de um projétil. Realmente o foguete que foi utilizado no lançamento do satélite tinha cerca de dois terços da energia necessária para atingir a Lua. Para se ter uma idéia da formidável potência do engenho, basta recordar a recente afirmação de um cientista soviético de que a potência do foguete era maior do que a de qualquer usina hidroelétrica existente no mundo. Possuindo foguetes com tal potência, pode a URSS encarar a realização imediata do envio à

Lua de pequenas massas, menores do que a do atual satélite. Com o aperfeiçoamento dos foguetes, muito em breve estaremos em condições de atingir os planetas mais vizinhos, como Marte e Venus, que são os que apresentam o maior interesse, porquanto não é impossível a existência de alguma forma de vida em ambos.

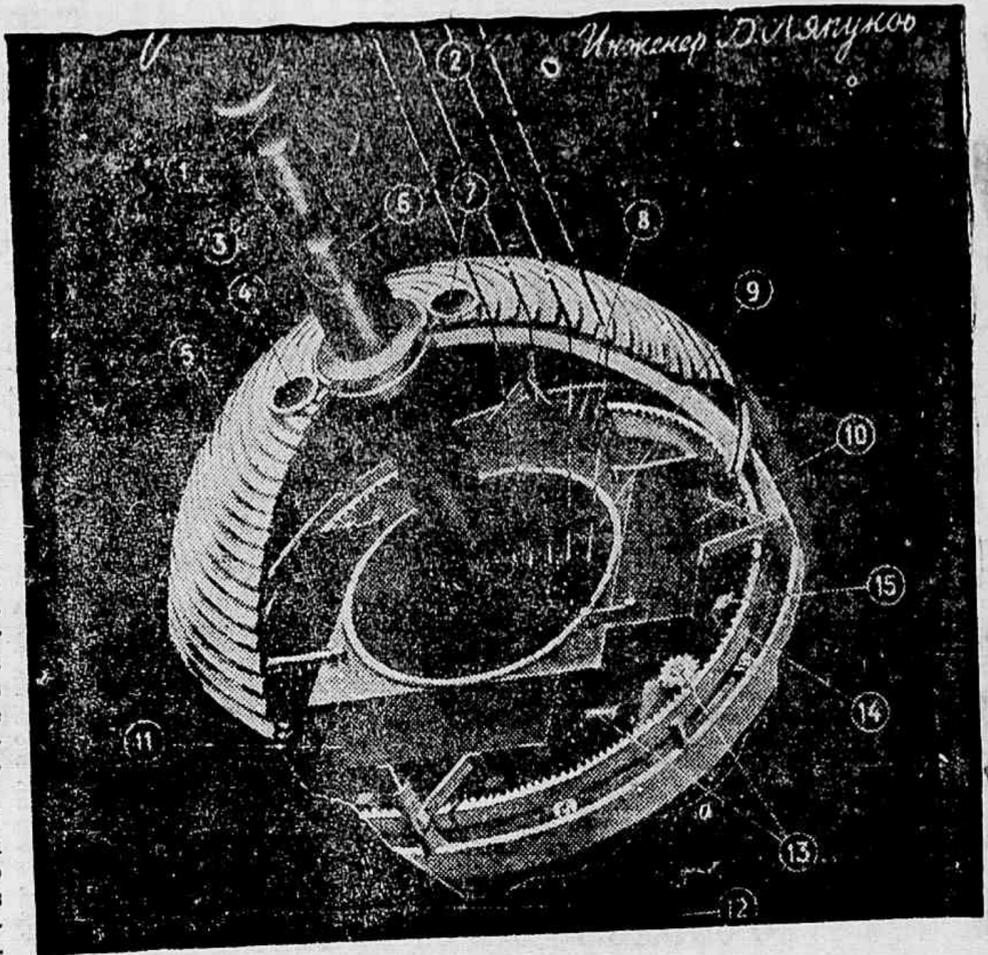
A Previsão de Tziolkovsky

Já no início do século os cientistas russos deram contribuições fundamentais à Astronáutica. Foi Konstantin Edouardovitch Tziolkovsky o primeiro cientista a propor a utilização do foguete como veículo interplanetário. Observou Tziolkovsky que o foguete não necessita da presença de oxigênio da atmosfera para se deslocar no espaço, podendo as-

sim mover-se no vácuo reinante no espaço sideral. Por outro lado, a aceleração de um foguete pode ser controlada e esta é uma característica da maior importância. Afim de que um corpo possa atingir a Lua ou outros planetas, ou mesmo situar-se a uma altura como a do atual satélite artificial, é necessário que ele adquira velocidades da ordem de vários quilômetros por segundo. Entretanto tais velocidades não podem ser realizadas nas camadas baixas da atmosfera, pois o atrito com o ar seria de tal ordem que o corpo volatilizar-se-ia pela elevação da sua temperatura. Com o foguete é possível através do controle de sua aceleração, evitar que isso aconteça, atingindo ele as grandes velocidades em altura elevada, onde a atmosfera é muito mais tênue.

Fatores do êxito Soviético

O governo soviético deu todo o apoio às pesquisas sobre foguetes e seu uso eventual em viagens ao espaço sideral. Assim é que antes de 1933, já tinham sido fundadas duas sociedades científicas sobre este assunto, uma em Moscou sob a direção de I. P. Fortikov, e outra em Leningrado, dirigida por N. Binini e J. Perlmann. Porém, a realização de um projeto como o envio de um satélite artificial envolvia a solução de um número imenso de intrincados problemas científicos e técnicos. O altíssimo nível industrial atingido hoje na União Soviética, ao lado de um desenvolvimento científico excepcional, é que permitiram a concretização em nossos dias da extraordinária realização. A União Soviética conta com físicos teóricos como L. Landau, I. Tamm, Bogolioubov, físicos experimentais, como P. Kapitza, V. Veksler, químicos como N. Semenov, A. Frumkin, matemáti-



"A parte superior do aparelho estará sempre voltada para o sol, e os raios solares (2), passando pelas lentes (5), se concentrarão na bateria solar (9) que carregará os acumuladores (10). A antena para rádio transmissão (11) servirá ao transmissor (1). No satélite artificial serão instalados, ainda, os seguintes aparelhos: para estudos dos raios-gama (3), para as radiações ultra-violetas do sol (4), elétrons livres (6), raios X (7), magnetômetros (8), um contador para estudos da aurora boreal e dos raios cósmicos (12). As indicações de todos estes aparelhos serão fixadas numa fita magnética de tambor (14), que girará acionada por um motor com redutor. O gráfico é descrito pela haste 15. Este clichê, com a respectiva legenda, foi publicado pela revista soviética "Técnica da Juventude". Este órgão do Comitê Central do Komsomol, em dezembro de 1955. Trata-se de um pressuposto de como deveria ser o formidável engenho ora lançado aos espaços siderais pelos cientistas da URSS. Veja, assim, como os jovens da pátria do socialismo se dedicam ao estudo da alta física, revelando uma notável soma de conhecimentos especializados.

cos como A. Kolmogoroff, Alekvandro, especialistas de Astronáutica como A. Sternfelds e muitos outros nomes que são expoentes mundiais na sua especialidade científica. Sob a direção destas sumidades trabalham milhares de pesquisadores, engenheiros e técnicos que a União Soviética forma hoje em número maior que qualquer outro país, e em vários domínios, de nível mais elevado. Apoiando-se na presença de um poderoso parque industrial e contando com o incentivo e facilidades que o governo da URSS lhes proporciona, puderam os cientistas soviéticos realizar o lançamento do satélite artificial.

Os Motivos do Fracasso Norte-americano

Entretanto, os Estados

Unidos também possuem cientistas e técnicos de alta capacidade e um parque industrial que é até maior que o da URSS, e têm gastado somas fabulosas com foguetes e satélites, com resultados medíocres. A razão da supremacia da União Soviética neste domínio foi explicada pelo físico Kapitsa dizendo simplesmente que «nós, os soviéticos, podemos organizar os recursos necessários mais rápida e eficientemente que os norte-americanos». Estas palavras resumem o fato essencial, que é a superioridade do regime socialista da URSS sobre o regime capitalista dos Estados Unidos. Nos Estados Unidos são poderosos trustes que controlam a organização e elaboração dos grandes proje-

tos técnico-científicos, em todos os domínios. Os interesses contraditórios entre esses grupos dificultam de muito a perfeita organização indispensável à realização de projetos de alto nível como o de foguetes, satélites e outros.

Estes fatores negativos não existem na URSS. Ao contrário, a existência de uma economia planificada harmoniza-se com estes grandes empreendimentos técnicos. É o que tem sido verificado nestes últimos anos, em que os Estados Unidos, apesar de possuírem uma indústria por enquanto ainda mais desenvolvida que a da União Soviética, têm sido sistematicamente ultrapassados pela URSS nas realizações técnicas de grande vulto, como na instalação da primeira usina eletro-atômica, do maior aparelho acelerador de partículas, do projétil balístico intercontinental e no lançamento do satélite artificial. Estas realizações, com suas consequências incalculáveis para o desenvolvimento da humanidade, retratam a sociedade socialista, qualitativamente superior.

O VÔO NO ESPAÇO CÔSMICO

Ari Sternfeld

Como foi possível o lançamento sensacional do satélite artificial soviético? Qual a importância prática desse satélite? Poderão os satélites artificiais facilitar os vôos interplanetários? Poderá o homem visitar outros planetas ou mesmo sair do sistema solar? Esta e outras perguntas, que o grande feito da ciência soviética coloca na ordem do dia, são respondidas no livro do cientista soviético Ari Sternfeld, publicado pela Editorial Vitória Ltda. A venda em todas as livrarias.



Projétil balístico construído na União Soviética, com capacidade para atingir 200 km de altitude. Na foto, em movimento para o Cosmos.

União Soviética.